

Gazeta

DO INTERIOR



TOLDOS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXIII | N.º 1743 | 25 de maio de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CASTELO BRANCO

Parque de Campismo reabre

› pág. 8



SOCIEDADE

Banco Local de Voluntariado da Amato Lusitano já está a funcionar

› pág. 8



PORTAGENS

Plataforma ameaça cortar A23 e A25

› pág. 16

INCÊNDIOS

Distrito tem dispositivo de combate reforçado

› pág. 4

AMBIENTE

Barragem da Marateca e área envolvente vão ser alvo de estudo

› pág. 9

JRA **Jerónimo Reis & Afonso, Lda**
CONSTRUTORA

Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Pronça: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

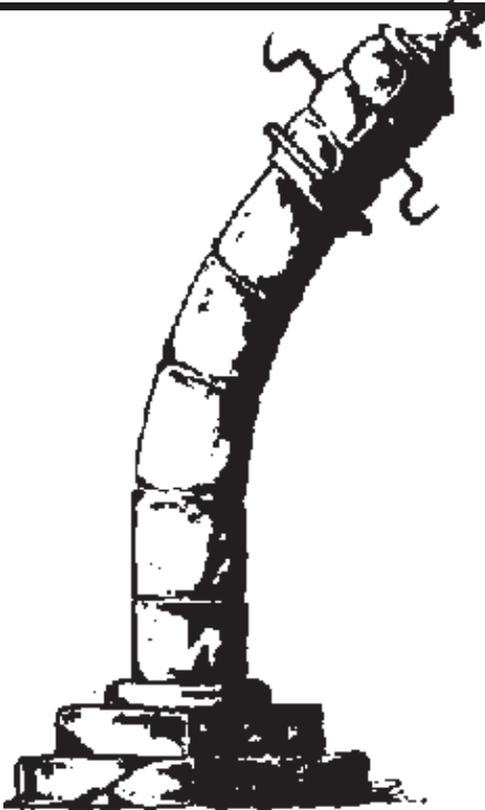
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



ARRANJO

O passeio da Alameda da Liberdade, no centro de Castelo Branco, foi alvo de obras de recuperação, que tiveram como objetivo substituir as lajes de granito de estavam partidas, bem como nivelar o piso, que em alguns locais estava levantado, devido às raízes das árvores. *Pelourinho* aplaude a iniciativa, porque, verdade seja dita, o espaço, que é um dos mais frequentados da cidade, bem precisava de alguma atenção, para evitar que a degradação fosse crescendo. Um exemplo a seguir noutros locais.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ESTES DIAS MAIS RECENTES foram marcados pela ida de António Costa a Kiev onde se encontrou com Zelensky. Foi uma viagem que começou com algum frisson, quando o presidente Marcelo, a caminho de Timor, cometeu a inconfidência de anunciar o dia e o programa da visita, o que num país em guerra não é nada recomendável, por razões de segurança tanto da comitiva visitante, como do anfitrião. Mas no balanço da visita, todos os comentadores foram unânimes na afirmação do sucesso da iniciativa e mais uma vez se reconheceu a inteligência política de António Costa. Visitou Irpin, a cidade que defendeu Kiev do avanço do exército russo. A quase completa destruição da cidade e os muitos relatos que ouviu de violência sobre civis, deixaram visivelmente emocionado o nosso primeiro-ministro. Foi o lado humano a par da honestidade política de António Costa que não caiu na tentação, ao contrário de outros líderes que por ali o antecederam, de prometer a Zelensky a entrada rápida na Comunidade Europeia, sabendo que vai ser um processo demorado de alguns anos, mas sem

negar todo o apoio técnico ao processo de entrada. E levou a solidariedade de um pequeno país europeu, com poucos recursos financeiros, mas que quer também participar no apoio à reconstrução da Ucrânia. Anunciou a doação de 250 milhões de euros, que deverão ser utilizados na reconstrução dos jardins de infância e escolas destruídas pelo exército de Putin. Serão talvez uma gota de água, mas é também de gotas de água que se faz solidariedade. O maior quinhão virá dos Estados Unidos, com a aprovação pelo congresso americano da proposta de Biden de ajuda de mais 33 mil milhões de dólares, para a defesa e recuperação da economia. No meio destes muitos mil milhões com que as democracias ocidentais estão dispostas a participar na reconstrução, pouco se tem falado das obrigações que incorrem sobre o país agressor. Os bens do estado russo e dos oligarcas apoiantes do regime, congelados na Europa, deverão ser utilizados na recuperação do que destruíram. Caso contrário, mesmo imbuídos de inquestionável sentimento de solidariedade, todos nós nos sentiremos defraudados. Com António Costa em cenário de guerra, estava o presidente Marcelo em Timor, cenário de paz e reconciliação. Terra que também foi mártir e onde os portugueses, com o presidente Sampaio a liderar, mostraram uma incomum unidade solidária de apoio à independência, contra a ocupação indonésia, numa guerra de anos, sacrifícios, perseguições e mortes. E Marcelo citou o papa Francisco “o mundo aprendeu com o povo timorense a sarar as feridas e a virar a página da História em nome de um ideal de paz, solidariedade, coesão, diálogo, fraternidade, compromisso e crença num futuro merecido por todos”. Falar dos 20 anos da independência de Timor, é recordar também Jorge Sampaio, homem que nunca escondeu as emoções à flor da pele na luta pela causa timorense, de várias formas e de como soube mobilizar os portugueses. É um importante protagonista daquilo que agora se comemora. E os timorenses sabem-no.

Interioridades

por Mafalda Catana



Lurdes Santana

Lurdes Santana é uma jovem da década de 50 que encara a vida com muito humor e pragmatismo. Natural de Lisboa, vive no interior do País há cerca de cinco anos.

A minha poetisa preferida é Adília Lopes. Na verdade, é reconhecida pelo seu trabalho enquanto poetisa, cronista e tradutora. Por isso, vamos saber um pouco mais acerca dela.

Nasceu a 20 de abril de 1960 em Lisboa. É filha de uma bióloga assistente de Botânica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e de um professor do Ensino Secundário.

No ano de 1983, começa a licenciatura, em Literatura e Linguística Portuguesa e Francesa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Um ano depois dá-se a sua estreia no mundo da poesia, com a publicação de dois poemas no *Anuário de Poetas não Publicados* de 1984, através da editora Assírio & Alvim. Em 1985 publica o seu primeiro livro, intitulado *Um Jogo Bastante Perigoso*. Mais tarde trabalhou no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no projeto de antroponímia de países de línguas românicas PatRom. A partir de 1999 trabalha para o teatro com a companhia de teatro Sensurround, de Lúcia Sigalho, a protagonizar um espetáculo baseado em textos seus intitulado *A Birra da Viva*. Em 2000 publica *Obra*, uma coletânea de 15 livros seus de poesias, ilustrada por Paula Rego.

Adília Lopes tem colaborado ao longo da sua carreira com jornais, revistas, programas televisivos, poemas e artigos, quer em Portugal como no estrangeiro.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL



JOÃO BELÉM

“Há pessoas que geram felicidade onde quer que vão; outras sempre que se vão embora”
Oscar Wilde

“Inteligência emocional é um conceito da Psicologia que caracteriza o indivíduo capaz de identificar seus sentimentos e suas emoções com mais facilidade.” (Daniel Goleman, psicólogo norte-americano)

Diferente do quociente de inteligência (QI), a inteligência emocional não trata de conhecimentos de cunho intelectual, científico ou acadêmico, mas de saber reconhecer e lidar com sentimentos e emoções, apontando ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma das grandes vantagens das pessoas com inteligência emocional é a capacidade de se automotivar e de seguir em frente, mesmo diante de frustrações e desilusões.

Entre as características da inteligência emocional está a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas, praticar a gratidão e motivar as pessoas, além de outras qualidades que possam ajudar a encorajar outros indivíduos.

De acordo com Goleman, e juntamente com a colaboração de autores como Howard Gardner ou Peter Salovey a inteligência emocional inclui os seguintes ingredientes:

- Autoconhecimento emocional (o conhecimento das próprias emoções)
- Controle emocional (a capacidade de controlar as emoções)
- Automotivação (a capacidade de se motivar a si mesmo)

- Empatia (o reconhecimento das emoções alheias)
- Desenvolver relacionamentos interpessoais (o controle das relações)

A inteligência emocional, quando bem trabalhada, favorece o bom relacionamento entre as pessoas, permitindo um maior entendimento nas relações pessoais, e a melhor interação (e comunicação) no trabalho. Portanto, há vantagens nos dois setores.

Quando existe consciência das próprias habilidades e competências, a pessoa é capaz de traçar metas e objetivos, transformando sonhos em realidade.

Conhecer sua essência é transformador e traz um entendimento maior das ferramentas que se tem para realizar o que se deseja. Desenvolver inteligência emocional é algo progressivo, pois esse conceito é maleável e pode ser modificado ao longo da vida.

O cérebro pode ser treinado para ter comportamentos emocionalmente inteligentes e transformá-los em hábitos. No entanto, é preciso fazer isso com cautela, pois sentir emoções (e não as neutralizar) é o que torna nossa existência mais rica.

Estudos apoiam esmagadoramente para a necessidade de uma educação mais global que incida, obviamente, nos aspectos cognitivos e no conhecimento, mas também, de forma explícita, na educação dos sentimentos.

Como a psicologia e as neurociências realçam, a educação das emoções não é um luxo, mas sim uma necessidade imperiosa que temos de enfrentar desde as primeiras etapas do sistema de educação, pelos imensos benefícios que tem associados.

Não o fazer é uma irresponsabilidade.

Outra conclusão muito importante prende-se com as repercussões da inteligência emocional na nossa saúde e no nosso

bem-estar pessoal.

Investigações mostram-nos que é preciso estimular positivamente a saúde e que estar saudável não é simplesmente sinónimo de não estar doente. Há que promover a felicidade das pessoas, mais do que refrear apenas a tristeza ou as emoções negativas e, para isso, precisamos de sabedoria emocional.

A velocidade das nossas vidas por vezes afasta-nos da felicidade, porque não nos deixa pôr as coisas em perspetiva.

É essencial sermos capazes de abrandar e de parar um pouco para contemplarmos a nossa vida e fazermos as perguntas adequadas.

“ Quando existe consciência das próprias habilidades e competências, a pessoa é capaz de traçar metas e objetivos, transformando sonhos em realidade

CAMÕES E A POESIA



ELSA LIGEIRO

A Poesia é a arte humana por excelência. Não porque seja maior que qualquer outra expressão artística, mas porque o humano é a sua fonte primordial.

Alguns afirmam que a filosofia é a sua ciência âncora, mas a investigação poética alimenta-se de todas as outras artes e ciências; e de tudo o que fazemos com a nossa vida humana.

É comum confundir a Poesia com a gramática e com a inspiração dos que se afirmam poetas. Mas, felizmente, também há os outros; os poetas deslumbrados com o que nos revelam com assombro de uma força superior que organiza e comanda a sua expressão. Sentem que o poema se faz por si. Que se organiza no seu interior como por magia; numa metamorfose mais-que-humana.

Como se a linguagem se organizasse e se revelasse autónoma; liberta do corpo que a constrói, num admirável espanto de liberdade (até da natureza que lhe dá existência).

Curiosa esta reflexão poética que embate na muito citada frase atribuída a Rilke (outros a Miguel Torga) a de que num poema o primeiro verso é oferecido e todos os outros são conquistados.

Na narrativa apenas o passado e o presente (e uma história comum) se apresentam relevantes, como nos ensina Walter Benjamin; dando como exemplo o escritor russo Lesskov.

Escreve o filósofo que um grande narrador tem sempre as suas raízes no povo, principalmente no grupo dos trabalhadores manuais; e que são os narradores que se movem pelos vários graus da experiência do que é comum; estreitando assim os laços com quem o lê.

De Nicolai Lesskov já pouco se fala, apesar da sua fama de

autor russo muito popular no século XIX (1831-1895). Gorki explicou que Lesskov “é o escritor russo mais profundamente enraizado no povo e isento de quaisquer influências estrangeiras”, e que devia (em parte) a essa limitação o seu grande sucesso.

Narrar é encontrar o fio à meada, tentar desenrolá-la e envolvê-la em outro novelo. Uma e outra vez.

Na poesia, o trabalho é diferente; não há cronologia que lhe valha; nem gramática organizada que lhe seja útil.

A poesia investiga zonas do pensamento e dos sentidos com a mais absoluta liberdade; sem se preocupar sequer com a comu-

nicação; e sem procurar familiaridade com quem lê. É o leitor que reconhece (ou não) as metáforas e lhes dá um sentido.

Há epopeias que se escrevem para legitimar uma existência e a sua condição de poeta, como Luís Vaz de Camões que escreveu para a corte de D. Sebastião com a necessidade de conquistar uma Tença.

Também para se exibir aos amigos que lhe pagam o vinho e o pão, escrevendo poemas de amor às damas (um poema de amor serve a qualquer dama ou cavalheiro, com nome ou sem título); mas esse exercício não o distrai do mais relevante: de outros entendimentos que acaba também por escrever: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / muda-se o ser, muda-se a confiança, / todo o mundo é composto de mudança, / tomando sempre novas qualidades...”

O poeta escreve poemas com o corpo ferido em África e desprezado em Lisboa. Maior humanidade poética é difícil de encontrar em Portugal.

Camões representa com o seu corpo de naufrago toda uma pátria mais mítica que real.

E Sophia de Mello Breyner Andresen e Jorge de Sena escrevem sobre Camões como conterrâneos que partilham e conhecem bem o seu território:

“Irás ao Paço. Irás pedir que a tença/ Seja paga na data combinada/ Este país te mata lentamente/ País que tu chamaste e não responde/ País que tu nomeias e não nasce/...”

Não se escreve poesia para leitores ou ouvintes; escreve-se poesia para se revelar a descoberta da nossa humanidade e para dar sentido à nossa existência. Que outros se reconheçam nessa linguagem será o que a transforma em Literatura.

“ Há epopeias que se escrevem para legitimar uma existência e a sua condição de poeta, como Luís Vaz de Camões que escreveu para a corte de D. Sebastião com a necessidade de conquistar uma Tença

Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil está desativado

A Comissão Distrital de Proteção Civil de Castelo Branco, deliberou, por unanimidade, desativar o Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Castelo Branco, em sede de reunião ordinária, realizada dia 19 de maio.

Na sequência da crise de saúde pública por COVID-19, o Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Castelo Branco tinha sido acionado no dia 25 de março de 2020, por proposta da Comissão Distrital de Proteção Civil ao ministro da Administração Interna, tendo ainda sido criada no seio da Comissão, uma Subcomissão para o acompanhamento da situação epidemiológica COVID-19.

Para a desativação do Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Castelo Bran-

co, foi ponderada a situação epidemiológica vivida atualmente em Portugal, onde se verifica a diminuição de risco efetivo de COVID-19, e a desativação de todos os Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil do Distrito de Castelo Branco.

Ainda, durante o referido período, a Estrutura de Coordenação Institucional (Centro de Coordenação Operacional Distrital) de Castelo Branco, realizou 226 briefings operacionais, tendo o Comando Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco da Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil, difundido 51 comunicados técnicos operacionais relacionados com a doença COVID-19 e elaborados 727 relatórios diários de situação.

VAI CONTAR COM 910 ELEMENTOS

CDOS apresenta Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais

O Comando Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, apresentou, dia 19 de maio, em sede de reunião do Centro de Coordenação Operacional Distrital e reunião da Comissão Distrital de Proteção Civil, o Plano de Operações Distrital nº1/2022 (PLANOP), relativo ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), o qual é subsidiário da Diretiva Operacional Nacional que estabelece o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais.

O Dispositivo terrestre de combate a incêndios do Distrito de Castelo Branco, este ano contará com 910 elementos, 199 equipas e 203 viaturas durante o período de maior empenhamento, entre 1 de julho e 30 de setembro, denominado de empenhamento Nível IV, o que, relativamente ao ano transato, representa um incremento de cerca de 11 por cento em relação ao número de operacionais, salientando-se que este aumento de operacionais resulta princi-



Foram criadas 11 novas Equipas de Primeira Intervenção

palmente do considerável reforço, efetuado através da criação de 11 novas Equipas de Primeira Intervenção (EIP), levado a cabo pelos corpos de bombeiros do Distrito de Castelo Branco.

Do total de equipas fazem parte equipas dos Corpos de Bombeiros, Força Especial de Proteção Civil (FEPC), Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR),

Equipas Municipais de Incêndios Florestais (EMIF) e equipas da AFOCELCA.

Do total dos operacionais envolvidos, o maior número pertence aos bombeiros (372), dos quais 137 são das Equipas de Intervenção Permanente, seguido do ICNF (185), da GNR (122), das Equipas Municipais de Incêndios Florestais (67), da AFOCELCA (40) e da Força Especial de Proteção Civil (34).

No âmbito do DECIR, está já em funcionamento, desde

dia 7 de maio, a Rede Nacional de Postos de Vigia, da responsabilidade da GNR, composta por 20 postos de vigia para prevenir e detetar incêndios.

Em relação ao dispositivo aéreo, o DECIR 2022 contará com sete meios aéreos em permanência, tratando-se de dois helicópteros ligeiros, um helicóptero médio, dois aviões médios e dois aviões pesados, distribuídos pelos centros de meios aéreos de Castelo Branco, Covilhã e Proença-a-Nova.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO
A CARGO DO NOTÁRIO LIC. AGOSTINHO MIGUEL CORTE
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada, a folhas noventa e nove do livro de notas número 115, deste Cartório Notarial, **DOMINGOS DE JESUS MOTA** e esposa **ANA DE JESUS ALMEIDA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Penamacor, onde residem, no Sítio do Arieiro, Estrada Nacional Sul, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, **prédios rústicos**, situados na freguesia e concelho de Penamacor, Composto de cultura arvenses, construção rural, figueiras, oliveiras, olival e cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil metros quadrados, sito na Ceife, a confrontar de norte com Luís Santos Carmona, de sul com Linha de Água, e de nascente e poente com José Esteves Robalo, inscrito na matriz sob o artigo 62 Seção R, e Composto de cultura arvenses - Granitos, construção rural e figueiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito nas Eirinhas, a confrontar de norte com José Mendes Cruchinho, de sul com Caminho Público, de nascente com Raul Marques e de poente com Linha de Água, inscrito na matriz sob o artigo 265 Seção AJ.

Que, adquiriram estes prédios em mil novecentos e setenta e cinco, por doação verbal de seus sogros e pais António de Almeida e esposa Teresa de Jesus, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na dita freguesia de Penamacor.

Fundão, dezasseis de Maio de dois mil e vinte e dois.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
O Notário,
(Agostinho Miguel Corte)

GNR apreende 27 armadilhas ilegais



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, apreendeu, dia 23 de maio, 27 armadilhas ilegais, no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de fiscalização, os elementos do NPA verificaram a comercialização de diversas armadilhas, nomeadamente armadilhas de pressão com mola e gaiolas com

alçapão. A comercialização deste material é expressamente proibida por lei, culminando na apreensão das armadilhas e na identificação do responsável pela comercialização dos produtos.

Foi elaborado um auto de contraordenação, sendo que o valor da coima poderá chegar aos 100 mil euros.

Os factos foram comunicados ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Polícia faz várias detenções



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 18 anos, residente nesta cidade, por roubo. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também em Castelo Branco foram detidos dois homens e uma mulher, de 42, 26 e 32 anos, respetivamente, residentes na cidade, por conduzirem sob efeito de bebidas alcoólicas. Submetidos ao teste de alcoolemia acusaram, respetivamente, a TAS de 2,81gr./l, 1,71 gr./l, e 1,69 gr./g. Foram constituídos arguidos e

notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Ainda em Castelo Branco foi igualmente detido um homem, de 32 anos, residente no concelho de Castelo Branco, por conduzir um veículo sem habilitação para o fazer. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Já na Covilhã, foi detido um homem, de 76 anos, residente na cidade, por desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Serviço Farmacêutico da ULSCB renova processo de acreditação

A acreditação agora renovada promove o empenho de todos os profissionais do Serviço Farmacêutico da ULSCB

O Serviço Farmacêutico da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) concluiu, com sucesso, mais uma etapa do processo de acreditação, no âmbito da norma Acreditação Agência de Calidad Sanitaria de Andalucíada (ACSA) da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Após ter obtido o nível BOM em outubro de 2020, iniciou-se o processo de acompanhamento e agora, passado os dois anos



A acreditação significa o reconhecimento do mérito

e meio, renovou o certificado.

A ULSCB recorda que “um serviço acreditado é aquele que obtém com reconhecimento de mérito. A acreditação

é um processo de observação, avaliação e certificação, através do qual se reconhece publicamente que uma instituição ou unidade de saúde reúne as

condições necessárias e presta serviços e cuidados de saúde de qualidade, baseados na evidência científica e no respeito por padrões de qualidade definidos por entidades de referência e reconhecidos pelo Ministério da Saúde”.

Realça, por outro lado, que “a acreditação pela DGS promoveu o empenho de todos os profissionais deste serviço, nomeadamente farmacêuticos, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e assistentes operacionais, na melhoria contínua dos cuidados que são prestados ao cidadão, ajudando a consolidar, a cultura da qualidade integral no interior do serviço. Na base do reconhecimento de mérito estão cinco pilares que assentam no cidadão como centro do sistema de saúde, a organização da atividade centrada na pessoa, os profissionais, os processos de suporte e os resultados.

De salientar ainda que este Serviço foi alvo de diversas melhorias estruturais e funcionais, nomeadamente a criação de novo local de atendimento para os doentes de ambulatório que permite a privacidade do utente, garantindo um atendimento personalizado, no momento da cedência da medicação e acompanhamento farmacoterapêutico. Além disso, foram ainda revistos e criados procedimentos em todas as áreas funcionais”.

A ULSCB sublinha igualmente que “esta nova etapa veio aumentar o empenho dos profissionais do Serviço Farmacêutico na melhoria dos cuidados integrados que são prestados aos utentes da ULSCB. Estas melhorias permitem uma maior eficiência do serviço prestado nomeadamente em tempos desafiantes com os da pandemia que ainda se continua a viver”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Castelo Branco apresentou o Plano de Operações Distrital (PLANOP) relativo ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR). Um plano em relação ao qual se destaca o facto deste ano se verificar um aumento de 11 por cento no que respeita ao número de operacionais, o que resulta da criação de 11 novas Equipas de Primeira Intervenção pelas corporações de bombeiros do Distrito de Castelo Branco.

Assim, este ano o Distrito estará mais protegido contra esse flagelo que são os incêndios que, ano após ano, vão destruindo a floresta e não só, sendo que 2022 poderá ser um ano difícil, porque o calor deverá ser uma constante e é preciso não esquecer que devido à seca o mato e tudo o mais, que constitui o combustível para os fogos, está seco, tornando mais fácil a sua ignição, bem como a propagação das chamas.

Por tudo isto, mais que nunca, cada cidadão deve ser um agente de proteção civil, evitando comportamentos de risco, porque, já se sabe há muito tempo, a esmagadora maioria dos fogos tem origem humana, quer seja por atos de negligência, quer por atos criminosos.

Claro está que, como sempre, quando se fala no combate a incêndios florestais estão na linha da frente os bombeiros, os denominados soldados da paz, que têm de enfrentar, na maioria parte das vezes em condições difíceis, um inimigo implacável.

Por tudo isto nunca e demais lembrar que no próximo sábado, 28 de maio, é assinalado o Dia Mundial do Bombeiro, que homenageia aqueles que põem a sua vida em risco, para defender os bens e as vidas de outros.

Casos ativos de COVID-19 na ULSCB já são 1.619

Os casos ativos de COVID-19 na área da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) continuam a aumen-

tar. Nos dados avançados esta terça-feira, 24 de maio, verificava-se que na área da ULSCB o total de casos ativos

ascendia a 1.619. O Concelho de Castelo Branco tinha 1.073 casos ativos, o Concelho de Idanha-a-Nova 137, o Con-

celho de Penamacor 68, o Concelho de Vila Velha de Ródão 55, o Concelho de Oleiros 25, o Concelho de Proença-a-

Nova 114, o Concelho da Serpente 93 e o Concelho de Vila de Rei 54.

António Tavares

Joana Teodósio conquista medalha de prata no campeonato SKILLS Portugal Digital

O Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (C-EFCB) participou na fase final da segunda edição do Campeonato Nacional das Profissões Digitais - Skills Portugal Digital 2022, que se realizou de 2 a 13 de maio.

O Campeonato, realizado totalmente em formato à distância, contou com 21 profissões em competição e envolveu participantes entre os 17 e os 25 anos, que demonstraram, através de provas práticas, o nível individual de competên-



cias, rigor e domínio de técnicas e de ferramentas para o exercício da profissão em que concorreram.

O C-EFCB esteve representado por dois concorrentes e três jurados. Os ex-formandos Joana Teodósio e Luís Borrego concorreram nas categorias SPD 05 Marketing digital | E-commerce e SPD 22 CAM Metalomecânica, respetivamente, depois de terem frequentado ações de formação no C-EFCB.

Luís Borrego realizou uma

formação da modalidade *Aprendizagem* que além da conclusão do Ensino Secundário lhe permitiu obter a qualificação de técnico de maquinaria e programação CNC, nível 4.

Joana Teodósio concluiu uma ação do programa Jovem + Digital que tem como objetivo a obtenção de competências específicas na área digital de jovens e adultos dos 18 aos 35 anos.

O diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Jorge Diogo, sa-

lientou “a importância dos jurados e formadores que foram fundamentais para a preparação para as provas: Nelson Canilho (Animação e Vídeo), João Leitão (CAM Metalomecânica) e Ana Fontainhas (Marketing digital | E-commerce)” e felicitou os dois concorrentes pela sua prestação salientando, “em particular, a excelente prestação de Joana Teodósio, que obteve a medalha de prata na sua profissão - Marketing digital | E-commerce”.

APDA ORGANIZA SESSÃO PÚBLICA DE ASSINATURA DE DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Água e alterações climáticas no centro das atenções

Castelo Branco é uma das autarquias do Distrito que já assinaram a Declaração de Compromisso

António Tavares

A Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água (APDA) realizou, esta segunda-feira, 23 de maio, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), a segunda sessão pública de assinatura da Declaração de Compromisso para a Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas nos Serviços de Águas, com várias câmaras municipais e entidades gestoras, contando-se entre elas, por exemplo, os concelhos de Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Vila de Rei.

Refira-se que, segundo é



A mesa que presidiu à cerimónia

adiantado, “o documento está alinhado com instrumentos europeus já implementados em Portugal, como o Acordo de Paris, o Pacto Ecológico Europeu e a Nova Estratégia da União Europeia para as Alterações Climáticas, onde se inclui a nova Lei Europeia do Clima, visando firmar a intenção de todos os envolvidos no setor a implementar medidas de adaptação e mitigação, entre as quais se destacam as relacionadas com a eco-

nomia circular, melhoria da eficiência hídrica e energética, bem como as que visam reduzir a vulnerabilidade atual e futura aos efeitos das alterações climáticas”.

Na abertura da cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que estavam em causa “dois temas fundamentais nos dias de hoje”, uma vez que “estamos a falar de água e, depois, de alterações

climáticas”.

Leopoldo Rodrigues garantiu, de seguida, que no caso de Castelo Branco “temos muito a dizer no que respeita à água”, para referir que “temos uma área muito grande de rega” e defender que “temos de repensar como fazemos essa rega. Como pode ser feita preservando a água”, apontando para “reutilização da água”. Tudo, porque este “é um tema importante no presente e é mais

importante no futuro”.

O autarca adiantou, depois, que a Câmara tem “trabalhado e vai continuar a trabalhar com as escolas, no sentido de sensibilizar os mais novos para utilizar bem a água”.

Na mesma linha, o administrador dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Hélder Henriques, começou por recordar que estes “participam de forma ativa na APDA, em três comissões especializadas”, para logo de seguida destacar que no referente a perdas de água, em Castelo Branco, estas representam “12 a 13 por cento, o que é muito abaixo da média nacional e queremos melhorar”.

Hélder Henriques afirmou que “as alterações climáticas são uma matéria da maior importância”, pelo que “temos que estar atentos e agir por antecipação” e afinando pelo mesmo diapasão de Leopoldo Rodrigues frisou a importância das “campanhas nas escolas, junto dos jovens, para os sensibilizar sobre esta temática”.

Por seu lado, o presidente da APDA, Rui Godinho, destacou a

importância de, “em conjunto dar um passo seguro para uma estratégia crucial para a nossa vida de hoje e do futuro”, não deixando de realçar que “um dos problemas estruturais mais delicados, para todos nós, no futuro, serão as alterações climáticas”.

Rui Godinho defende que “há que olhar para a água de uma forma estruturada, há que ter um novo olhar, devido às alterações climáticas”.

Tudo, porque “o problema da escassez da água, a seca, é um problema sério”, para referir que em Portugal, de acordo com os dados mais recentes, “95,5 por cento do território está em seca severa e extrema”, para garantir que “nunca houve uma situação destas. É um sinal de alarme a que temos de atender”.

Rui Godinho chamou também a atenção para que “as políticas para as alterações climáticas não podem ser sectoriais. Temos que nos preocupar com todos de uma forma integrada”, tanto mais que “a seca e a escassez de água tornaram-se uma ameaça sistémica”.

OPINIÃO

POBRE POVO NAÇÃO VALENTE

ENVOLVENTES POLÍTICAS INTERNACIONAIS



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Todos sabemos que as nossas vidas são fortemente influenciadas pela evolução das envolventes políticas internacionais e a invasão que a Rússia continua a levar a cabo sobre o povo ucraniano, tem um forte significado nas mesmas, pelo que me é difícil não reflectir sobre o que, neste âmbito, está hoje a acontecer no nosso mundo. Ao procurar fazê-lo vou começar por afirmar que quando começou a destruição da Ucrânia pela Rússia a minha percepção imediata foi a de que, o que estava a acontecer tinha que ter como base um projecto de um megalómano já com muitos anos de existência, que passaria por vir a dominar pelo menos a Europa, ao ponto de um dia poder até chegar ao Atlântico mais afastado. Tendo então considerado esta percepção exagerada, há medida que o processo da Ucrânia se vai desenvolvendo, vou reforçando a ideia de que tal projecto é mais realista do que então queria acreditar, ainda que sem dúvida o mesmo sofra revezes e seja retardado, como está a acontecer com a heroica resistência do povo ucraniano que está, sem dúvida, a prestar um enorme serviço ao Ocidente. Tudo foi preparado ao longo das últimas décadas não só em termos de equipamento militar, mas também em termos de reservas financeiras, mesmo em termos de disponibilidade de ouro e de muitas outras reservas, sendo estranho que os dirigentes ocidentais não se tenham devidamente preparado para o que um dia chegaria. Até em novo equipamento militar a Rússia tem investido mais do que muitos

outros países da Nato, o que não podia deixar de ter o seu significado.

Hoje observando, como leigo, as envolventes políticas internacionais não me é difícil concluir que o bloco chinês está em forte ascensão, ao ponto de muitos já o considerarem como a 1ª potência mundial, ou vindo a sê-lo brevemente, enquanto os EUA estão a regressar a casa, e a secundarizar-se, para já não falar na Europa que militarmente julgo não ter grande significado, para além das bombas atómicas detidas pela França e pelo Reino Unido. É neste ambiente de amorfismo, político e militar dos EUA e dos países Europeus, que ressurgiu na Rússia o seu grande objectivo de voltar a ter o poder da antiga URSS, ou de algo parecido, afim de que volte a ter a dimensão planetária que tinha no passado e que teve como 1º passo o ocorrido na Crimeia em 2014. Assim, sem dúvida que a Rússia tem hoje como seu grande projecto vir a ser considerada a nível mundial como uma das três grandes potências mundiais. Sendo estas as grandes linhas de observação política e militar a nível mundial que justificam a destruição da Ucrânia, acontece que tais ocorrências estão a decorrer numa fase da humanidade em que a mesma está a viver os reflexos de profundas alterações climáticas, que estão já a fazer sofrer muitos e que se poderão agudizar com acções como as que se estão a viver na Ucrânia, já que a produção e destruição de material bélico até atacarão mais o ambiente do que a normal mobilidade e produção industrial.

É também tudo o referido que está a conduzir a que muitos, como eu, estejam já a ter a leitura de que, apesar de há 60 anos quando pensávamos no futuro o víamos sempre como mais promissor do que o presente, hoje vemo-lo com muitas incertezas, quanto ao que nos pode acontecer, até envolvido em muitas dificuldades, para as quais os mais aptos tudo não poderão deixar de fazer do que seja esforços de adaptação a novas realidades bem difíceis. De facto, projectos como os que a Rússia hoje incorpora, conjugado com o amorfismo político e empresarial de muitos dos povos desenvolvidos, bem explícito até na

sua dependência industrial e não só, dos povos emergentes, tudo conjugado com as alterações climáticas vividas, constituem-se em realidades das quais não poderão deixar de resultar um modo de vida bem mais difícil do que aquele que temos tido.

Com estas envolventes, dou comigo a ter muitas dificuldades em aceitar e compreender como é possível em pleno século XXI observar tanta crueldade humana, como a que temos observado na Ucrânia, sem uma reacção mais assertiva por parte da comunidade mundial, como querendo com tal significar que tudo é aceitável hoje na humanidade, apesar dela, ter atingido um nível de desenvolvimento socioeconómico nunca antes atingido. É verdade que no âmbito desta problemática existe hoje o receio dos reflexos de sermos encaminhados para a terceira guerra mundial da qual dificilmente a humanidade sobreviveria. Tenhamos em consideração que hoje projectos falhados poderão conduzir ao desespero e com este a utilização da primeira bomba atómica e, se tal acontecer, dificilmente não haverá resposta ao ponto de muitas das que existem no planeta serem lançadas, conduzindo ao descalabro e à impossibilidade de vida no planeta já hoje sujeito a alterações climáticas bem gravosas.

Para quem acredite que estas envolventes são hoje bem mais reais do que todos desejamos, não pode deixar de se interrogar sobre que esforços devem ser desenvolvidos para se estar preparado à evolução das mesmas. Quanto a estes eu não posso deixar de concluir que teremos de fazer, pessoalmente e mesmo em termo de povos, todos os esforços para procurar fazer uma vida, o mais autónoma possível, ainda que fazendo-a com toda a normalidade. Sem dúvida que vivemos tempos em que é previsível que as economias dos povos se tornem menos global e mais local, o que só por si já vai implicar que tenhamos um modo de vida mais simples, por mais pobre. Atitudes de menor consumo e mais racional vão ser fundamentais para minimizarmos as dificuldades a que vamos ser sujeitos.

PRESIDENTE DA CÂMARA GARANTE

“Há muitas intervenções nas freguesias a ser planeadas”

O presidente garantiu que estão planeadas várias melhorias nas freguesias do Concelho, dando alguns exemplos

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco está a realizar ou vai avançar com diversas melhorias nas freguesias do Concelho de Castelo Branco. A garantia foi dada pelo presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 20 de maio, ao responder a algumas questões levantadas pelo vereador Jorge Pio, do SEMPRE – Movimento Independente.

Leopoldo Rodrigues respondendo em relação ao caso concreto do pavilhão multiusos de



Leopoldo Rodrigues

Cebolais de Cima e Retaxo, adiantou que “o concurso decorreu e nenhum empresa concorreu em condições”, para mais à frente referir que “já me foi dito que nenhum empresa avançará com um valor de menos de dois milhões de euros. O que representa um aumento de 400 mil euros em relação ao valor inicial”. Por isso, avançou que a situação será analisada.

O autarca avançou depois que “há muitas intervenções nas freguesias a ser planeadas”, dando como exemplo “o cemitério de Escalos de Cima, onde estão a ser feitos enterramentos nos corredores”. Uma situação que não considera minimamente digna, pelo que há que resolver o problema, para adiantar que o mesmo se passa com os cemitérios da Paiáguia, Almace-

da e Maxiais.

Já no que respeita ao Museu de Arte Sacra de São Vicente da Beira, garante que “estamos a tentar resolver”, aproveitando para revelar que “também se vai estudar a reabilitação dos altares de talha dourada da Ermida da Senhora da Orada, que estão em muito mau estado”.

Leopoldo Rodrigues avançou, em termos mais alargados, que está a ser elaborado o plano escola a tempo inteiro, quem tem como objetivo direcionar os assistentes operacionais para aquilo que é a sua função, as crianças serem enquadradas por profissionais qualificados quando não estão em atividades letivas, tudo com a finalidade de responder às necessidades das famílias”.

Por outro lado, adiantou que está a ser estudado modo dos transportes serem mais baratos entre as freguesias e a sede de Concelho, bem como que na área da mobilidade também está em execução o Plano Municipal de Segurança Rodoviária.

É o fim com Rui Sinel de Cordes



Rui Sinel de Cordes sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco no próximo sábado, 28 de maio, a partir das 21h30, para apresentar *É o fim*. O espetáculo é a segunda

parte do solo duplo de Rui Sinel de Cordes, que partindo de 2020 revela o destino da Humanidade até ao seu final, como ele acha que vai acontecer.

Festival AMostra divide-se entre Castelo Branco e Matosinhos

O Festival AMostra, que decorre entre 30 de maio e 9 de junho, é dedicado à descentralização cultural performática, criado entre a Crónica Pitoresca e a InterrogAção, para promover a partilha, debate e acesso a espetáculos e atividades entre as comunidades de Matosinhos e Castelo Branco.

Aquela que é a primeira edição do Festival AMostra, decorre entre Castelo Branco e Matosinhos, sendo que toda a programação composta por espetáculos, tertúlias, oficinas e uma residência artística será dividida pelas duas cidades entre as duas semanas.

O projeto foi concebido entre a Crónica Pitoresca e a InterrogAção, duas associações culturais, que se encontram na vontade de promover a des-

centralização e acessibilidade cultural, no trabalho junto do serviço educativo e, sobretudo, na prática artística como resolução de necessidades sociais, apresentando como tema da Amostra, a integração.

De 30 de maio a 3 de junho as atividades decorrem em Castelo Branco, com a apresentação do espetáculo *Fábulas São Fábulas*, e, respetiva oficinas, no Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, terminando a semana, dia 3 de junho, com a tertúlia *Praticar para Integrar*, na Fábrica da Criatividade, pelas 18 horas, palco para todos os queiram assistir e/ou participar dando o seu testemunho.

A partir de 6 de junho, o Festival decorre em São Mamede Infesta.

Portugal a Dançar decorre na cidade de 3 a 5 de junho

O *Portugal a Dançar*, que é a maior competição nacional de dança, está em Castelo Branco, de 3 a 5 de junho. Para além da competição decorrerão oficinas gratuitas, abertas a toda a comunidade.

Recorde-se que esta é uma competição que percorre o País, mais concretamente 15 localidades, e as comunidades portu-

guesas no estrangeiro, permitindo o acesso à dança de forma próxima, diversificada e gratuita.

As eliminatórias, começam na sexta-feira, 3 de junho, à tarde e prolongam-se até sábado, 4 de junho. A final será disputada domingo, 5 de junho, no Cine-Teatro Avenida, a partir das 16 horas e é aberta ao público.

Para além da competição,

este festival abrange ainda a vertente educativa, com a realização de várias oficinas de dança gratuitas e a componente de espetáculo. Assim haverá uma oficina de Sevillhanas, com Francisca Durão, às 15h30; uma oficina de Bollywood, com Kritika Thakur, às 16h45; e uma oficina de Latinas, com Vadim Potapov, às 18 horas.

Os candidatos podem inscrever-se em www.portugala-dancar.pt.

O vencedor da final nacional do *Portugal a Dançar*, além dos prémios a anunciar na final, terá também a oportunidade de apresentar a coreografia vencedora num dos congressos promovidos pelo Concelho Internacional de Dança da UNESCO.

Agostinho Roseta recolhe lixo na Zona de Lazer

A Escola Profissional Agostinho Roseta, através dos seus formandos e formadores, realizaram, na manhã de dia 13 de maio, uma actividade *plogging*, na Zona de Lazer de Castelo

Branco.

A atividade, organizada pelos formadores de Biologia e Geologia e Educação Física, Filipa Gonçalves e Ricardo Martins, com a turma de Técnico



co Auxiliar de Farmácia do 3.º ano, juntou a prática despor-

tiva em formato de caminhada e a recolha de lixo.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTÊVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

CONSULTAS DE PSIQUIATRIA

DR.ª CATARINA OLIVEIRA

Segundas-feiras a partir das 14h30

SOCUIDA, LDA:

R. Sr.ª da Piedade Lt 3-A | Castelo Branco

MARCAÇÕES:

272 344 887 OU 964 521 352

Livro sobre S. Fiel apresentado na Superior de Educação

A obra *O Colégio de S. Fiel no Lourçal do Campo (1863-1910)* é apresentada dia 31 de maio, a partir das 18 horas, no auditório da escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco.

Publicado pelo Centro de Investigação, Património e Cultura (CIPEC) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e da responsabilidade editorial da *Caderno do Século, Lda., O Colégio de S. Fiel no Lourçal do Campo (1863-1910)*, da autoria de Luís Costa, é apresentado por Maria Adelaide Salvado.

Na apresentação do livro é referido que “tendo vindo a lume já em 2021, mas só agora divulgado devido ao contexto pandémico, o seu texto retoma e desenvolve investigação anterior e debruça-se, fundamentalmente, sobre o contexto histórico e socioespacial da criação e funcionamento daquela que, situada entre nós,

foi uma das principais instituições de Ensino Secundário do País, na transição do Século XIX para o Século XX. Distribuído por uma Introdução, seis capítulos (Frei Agostinho da Anunciação: do Seminário dos meninos órfãos ao Colégio de S. Fiel, uma transição pacífica; Pe. Dr. Sebastião Pedro Martins Ribeiro e uma preocupação geral: a da formação do clero; O Pe. José Bento Martins Ribeiro e o conflito ente dois mundos; A “união” que desune os católicos; S. Fiel, Lourçal do Campo; Do legitimismo ao nacionalismo) e um Apontamento Cronológico, na sua análise, o livro procura articular, dentro daquele contexto específico, as suas componentes internacionais, nacionais e locais, dando particular ênfase a estas últimas (Lourçal do Campo) e aos detalhes da sua vida quotidiana”.

EST recebe Portugal Steel

O Auditório B da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, acolhe esta quarta-feira, 25 de maio, a partir das 14h30, o Portugal Steel, que tem como tema a *Digitalização das Soluções Tecnológicas*, que vem de encontro às exigências

atuais do mercado da área da arquitetura e construção.

A iniciativa conta com a participação de vários oradores com experiência na área da digitalização e na aplicação da mesma na indústria da construção metálica.

Orquestra Sinfónica e Coro da ESART-IPCB sobem ao palco

A Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco regressa ao palco, na próxima sexta-feira, 27 de maio, às 21h30, com um concerto no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

O espetáculo tem direção do maestro Maximino Zumalave é o culminar do terceiro estágio realizado pela Orquestra.

Os estudantes interpretarão um repertório que inclui as obras *Ouverture Le Carnaval romain*, de Berlioz, *Suite do ballet Estancia*, de Ginastera, e a *Sinfonia n.º 6*, de Tchaikovsky.

Também no próximo sábado, 27 de maio, o Coro Geral da ESART-IPCB apresenta a sua Residência Artística, a partir das 16 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, com direção do maestro Miguel Fernandes.

Barbershop é um género musical *a capella*, caracterizado por um acorde consonante a quatro vozes numa estrutura predominantemente homofónica. Cada uma das quatro vozes tem o seu papel bem definido. O *lead* canta a melodia, o tenor harmoniza acima da melodia principal, o *bass* canta as notas mais graves da harmonia, e o baritone completa o acorde, com as notas que mais ninguém quer cantar, como costumam dizer por graça. Esta nomenclatura não corresponde exatamente aos nomes usados na música mais clássica. O Barbershop é cantado por grupos masculinos ou femininos, nos anos mais recentes também por grupos misto, mas todos partilham os elementos típicos do género musical bem como os nomes de cada parte vocal.

A entrada para os dois concertos é livre.

APÓS DOIS ANOS ENCERRADO

Parque de Campismo reabre dia 30

O Parque de Campismo vai voltar a funcionar e terá novas valências, sendo que as melhorias serão feitas com o espaço aberto ao público

António Tavares

O Parque de Campismo de Castelo Branco reabre ao público na próxima segunda-feira, 30 de maio. O espaço, que é gerido pela ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, Empresa Municipal, reabre depois de estar dois anos fechado, devido à pandemia de COVID-19.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, adianta que “fizemos a limpeza das árvores”, pois havia “ramos partidos, muitas árvores secas e alguma vegetação fora do lugar onde devia estar e desordenada”, acrescenta que “também fizemos a limpeza e melhoria dos balneários e melhoramos toda a área envolvente”, para realçar que, “no fundo, criamos as condições para que o Parque de Campismo volte aquilo para que foi feito, que é as pessoas, os campistas, os caravanistas”.

No que respeita às novas valências daquele espaço, o autarca avança que “estamos



O Parque de Campismo vai ter melhoramentos que o tornarão mais atrativo

a prepará-las. Estamos a projetar uma segunda fase de intervenção, mas entendemos que considerando a importância do Parque, considerando também a sua localização e considerando também que em Castelo Branco não temos um parque de campismo, não temos alternativa, consideramos que neste momento tínhamos condições para já abrir o Parque e para ele poder começar a funcionar. A estratégia que definimos foi que as melhorias a fazer irão decorrer com o Parque aberto, não impedindo as pessoas de usufruir do mesmo”. Isto, porque, sublinha, “temos muita gente que nos contacta, seja de Castelo Branco, seja de fora de Castelo Branco, no sentido de nos perguntar porque é que o Parque de Campismo não está

aberto e não está a funcionar e é isso que nós queremos ultrapassar, portanto, queremos devolver o Parque à cidade e à Região”. Tanto mais, continua, porque “sabemos que há muita gente e cada vez mais pessoas a fazer caravanismo, gostam do turismo da natureza, de estar em proximidade com as áreas naturais e entendemos que havia esta necessidade e que havia necessidade de devolver este espaço”.

Leopoldo Rodrigues garante que o Parque de Campismo “está preparado para receber as caravanas, está preparado para receber autocaravanas, tem condições para fazer o despejo dos dejetos no espaço do Parque, tem acesso à energia elétrica ao longo de todo o Parque. As instalações sanitárias são praticamente novas, os

balneários, portanto tem todas as condições para funcionar e para funcionar bem”.

Além de tudo isto realça que “tem uma coisa extraordinária, pois tem muita sombra, uma vez que em todo o Parque existe um conjunto de árvores frondosas, bonitas e que permitem o bem-estar das pessoas que queiram usufruir daquele parque”.

No que respeita ao investimento realizado, Leopoldo Rodrigues, afirma, que “neste momento, é dos meios da Câmara. O trabalho foi feito com os meios da Câmara. Relativamente aos investimentos a fazer, nomeadamente em bungalows, na piscina, nos espaços desportivos, ainda não temos estimativa, estamos a trabalhar agora nos projetos, de modo a depois os poderemos lançar”.

Banco Local de Voluntariado já está a funcionar

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (AL-AD), no âmbito do projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social 4ª Geração (CLDS 4G), tem definido como uma das suas ações a dinamização do Banco Local de Voluntariado (BLV), em Castelo Branco. Neste sentido, está a decorrer a aplicação dos objetivos definidos, nomeadamente o desenvolvimento de projetos de voluntariado, seleção de voluntários, realização de ações de sensibilização/capacitação, para minimizar os sintomas de exclusão social.



O BLV é uma estrutura local facilitadora do voluntariado que, atuando em subsidiariedade e usufruindo da proximidade e do conhecimento das características de cada comunidade, contribui para a promoção, organização e aprofundamento do volunta-

riado, como espaço de encontro entre as pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade em serem voluntários, e as organizações que promovem ações de voluntariado e que reúnem condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua atividade.

Este BLV foi criado através de um protocolo entre a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, onde se encontra atualmente em funcionamento e tem como enti-

dades parceiras a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, Câmara de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Castelo Branco, AVISO - Associação Voluntário Idoso Só, Banco Alimentar Contra a Fome, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Cruz Vermelha Portuguesa Delegação Castelo Branco, Instituto Português da Juventude (IPDJ), Liga dos Amigos do Hospital Amato Lusitano, Liga Portuguesa Contra o Cancro, RAS - Reciclagem, Arte e Solidariedade e Santa Casa da Misericórdia Castelo Branco.

PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO REVELA

Marateca e área envolvente vão ser alvo de estudo

As dúvidas sobre a qualidade da água da Marateca voltaram ao debate, com João Belém a requerer que os resultados das análises sejam públicos

António Tavares

A qualidade da água da Barragem da Marateca/Santa Águeda esteve uma vez mais no centro das atenções, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 20 de maio.

A questão foi inicialmente levantada pelo vereador João Belém, eleito pela coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), ao realçar que “me preocupa a cri-



A sessão pública da Câmara realizou-se na passada sexta-feira, 20 de maio

se ambiental da Barragem da Marateca”.

João Belém destacou também que “tem sido dito que as análises à água estão de acordo com a lei, mas não foram tornadas públicas”, pelo que afirmou que ia avançar com um requerimento, de modo “a se ter acesso aos resultados das análises realizadas na albufeira e na saída da estação de tratamento de água (ETA)”.

Na resposta, o presidente

da Câmara, Leopoldo Rodrigues, recordou que “temos acompanhado, com atenção e preocupação a situação”, para reiterar que “a água da Marateca cumpre os regulamentos para consumo humano”, tendo em consideração “as análises feitas antes do tratamento da água e depois do tratamento”.

Leopoldo Rodrigues assegura que apesar disso “queremos ir mais além, porque é importante discutir a Barragem e o

ecossistema”. Nesse sentido revelou que “estão a ser desenvolvidos contactos com universidades e com entidades na área do ambiente, de modo a ser feito um estudo sobre a Barragem e a sua área envolvente”.

O autarca fez ainda questão de realçar que as análises realizadas à água, que exibiu, podem ser consultadas por quem o desejar.

Estudantes e docentes do IPCB visitam Politécnico de Coimbra



Um grupo de estudantes e docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) visitou os laboratórios e unidades de investigação e desenvolvimento do Politécnico de Coimbra, num dia que incluiu passagem pelo Instituto de Investigação Aplicada e pela INOPOL - Academia de Empreendedorismo.

A iniciativa teve como obje-

tivo a análise de futuras possibilidades de cooperação, a promoção de uma cultura de inovação e a partilha de boas práticas de cocriação, de desenvolvimento de projetos e empreendedorismo.

A visita foi organizada no âmbito do programa *Link Me Up - 1000 ideias - Sistema de Apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo*.

Aula de António Salvado continua no Liceu



A *Aula de António Salvado – Língua e Poesias Portuguesas* regressou à Biblioteca Egas Moniz, na Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA), com uma sessão que antes de começar contou com Maria Valente a dizer um poema de António Salvado.

No início da *aula* António Salvado reafirmou que, a exemplo da primeira sessão, a chamada *aula* não obedece a esquemas tradicionais que a definam, mas autoconstitui motivo para um encontro salutar entre amigos, no propósito de, em conjunto, se avivarem coisas já aprendidas e esquecidas ou de outras se aprenderem. E em horizonte de segmentos tão ricos nos seus enunciados,

difícil se torna resumir assuntos.

A *aula* começou com a entrega de fotocópias do conteúdo da primeira aula, por exemplo, como surgiram as primeiras línguas e os primeiros alfabetos e como foi possível a peritos da linguagem o estabelecimento de uma língua, indo-europeu, da qual derivam vários conjuntos de línguas, entre os quais um ramo que incluía o Latim do qual derivaria o Português.

António Salvado salientou que na primeira *aula* muitas pontas ficaram sem nó, para abordar o aparecimento dos alfabetos; os casos de sinonímia, salientando-se o facto de não existirem sinónimos perfeitos, a não ser talvez um único, o nome

palavra e o nome verbo, no início do Evangelho de São João, um e outro de acordo com a tradução de notáveis biblistas e significando a sabedoria de Deus; os significados curiosos de certas formas, gralha – ave e gralha – tipográfica ou mulher que fala muito e não diz nada; o porquê da substituição da forma epidemia por pandemia, entre outros.

Na segunda parte da *aula*, António Salvado falou nos muitos problemas referentes à linguagem, evidenciando o carácter polissémico do termo, discutindo as suas origens e a abordagem científica da mesma salientou, depois, que a referência que seria feita a certas realidades linguísticas iriam ter aplicação nas aulas seguintes. Assim, e em resumo muito acentuado, a noção de fonema, o que se entende por estrutura, como se processa a comunicação, não só oral, mas também e principalmente escritas, as perspectivas diacrónica e sincrónica, as relações paradigmáticas sintagmáticas, enfim, as funções da linguagem.

PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA BEIRA BAIXA

5ª SESSÃO TEMÁTICA

SAÚDE HUMANA E SEGURANÇA DAS PESSOAS E BENS

27 DE MAIO DE 2022

AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PROGRAMA

10h00 | Sessão de abertura

- Francisco Rodrigues - Diretor da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Leopoldo Rodrigues - Presidente do Município de Castelo Branco

10h30 | Susana Paixão

- Docente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra e Presidente da Federação Internacional de Saúde Ambiental

11h00 | Joaquim Serrasqueiro

- Delegado de Saúde Pública, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE

11h30 | Celestino Almeida

- Docente da Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Castelo Branco

12h00 | Debate com moderação Francisco Rodrigues

- Diretor da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco

13h00 | Sessão de encerramento

- João Carvalhinho - 1.º Secretário do Secretariado Executivo Intermunicipal da CIMBB

ORGANIZAÇÃO

PARCEIROS

COFINANCIADO POR

Miguel Gameiro leva gastronomia e música às Termas de Monfortinho

O Balneário Termal de Termas de Monfortinho recebe, no próximo sábado, 28 de maio, a partir das 19 horas, o músico e chef Miguel Gameiro.

Com a Tour Saudável, Miguel Gameiro está a percorrer várias estâncias termais do Centro de Portugal para realizar *showcookings* saudáveis com produtos endógenos de cada região e brindar os participantes com as suas melho-

res músicas.

Emblemática voz dos Pólo Norte, atualmente em carreira a solo, Miguel Gameiro tem o desafio de preparar, em cada local, uma receita saudável da sua autoria com um produto endógeno dessa região.

No final, a Tour Saudável Rede Termas Centro dará origem à publicação de um *e-book* de receitas assinado por Miguel Gameiro.

Ajidanha organiza formação de iniciação ao teatro



A Ajidanha organiza, sexta-feira, sábado e domingo, 27 a 29 de maio, no Teatro Estúdio Ajidanha, uma formação de iniciação ao teatro intitulada *Teatr-0* e que tem como formadora Nuria Cuadrado.

A iniciativa é dirigida à formação dos participantes nas diferentes técnicas de interpretação cénicas, dentro de um ambiente lúdico e participativo e tem o número mínimo de 10 participantes, com idade mínima de cinco anos. No caso de se registar um grande nú-

mero de inscrições, e a idade dos participantes ser muito diferente, irão organizar-se vários grupos.

A Jidanha realça que “o uso do teatro como ferramenta para o ensino não é uma ideia nova. A dramatização na educação não procura formar atores profissionais, nem produzir obras de teatro, por outras palavras, a dramatização é um meio, e não um fim. O objetivo do formador é invocar ao formando que aprenda e descubra o caminho até ao conhecimento de si mesmo, e do Mundo”.

Refira-se que a formadora Nuria Cuadrado é atriz licenciada na Escuela de Teatro y Danza de Extremadura. Ampliou os seus estudos em diferentes disciplinas, como a dança, a expressão corporal e a dobragem, em diferentes países da União Europeia, como em Portugal ou Dinamarca, e com professores de diferentes nacionalidades. Trabalhou com diferentes encenadores e companhias extremenhas e europeias.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e três do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM MANUEL ANTUNES VERÍSSIMO**, NIF 175 392 510 e sua mulher, **MARIA LUÍSA JORGE DA SILVA VERÍSSIMO**, NIF 128 456 531, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural de Moçambique e ela natural da freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Rossio, n.º 48, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico**, composto por mato, pinhal, sobreiros, cultura arvenses, figueiras, oliveiras, vinha e cultura arvenses em olival, com a área de cinco mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Barroca da Malhada, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Jorge Manuel Ramalho Batista e outros e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números novecentos e noventa e dois, mil e doze, mil e dezoito, mil e vinte, mil e setenta e quatro, mil e setenta e sete, mil cento e quarenta e quatro, e mil cento e setenta e dois, todos da freguesia de Tinalhas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Antunes, sob o artigo 403, secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e quatro euros e trinta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS ATÉ DIA 15 DE JUNHO

Orçamento Participativo apresentado nas freguesias

O Orçamento Participativo está a ser apresentado em todas as freguesias através de assembleias participativas



Orçamento Participativo vai ter um total de 127.500 euros

O Orçamento Participativo de Idanha-a-Nova está a ser apresentado nas freguesias do Concelho, através de assembleias participativas, para explicar à população o que é e como funciona.

Trata-se de um instrumento democrático de cidadania ativa que permite à sociedade civil apresentar propostas em diversas áreas de atuação municipal.

O Orçamento Participativo de Idanha-a-Nova tem um valor global de 127.500 euros e os projetos mais votados serão in-

cluídos no Orçamento Municipal.

As assembleias participativas estão, neste momento, a realizar-se nos polos da Universidade Sénior de Idanha-a-Nova. Por outro lado, a Câmara, as Juntas de Freguesia e outras entidades irão também fazer a divulgação junto da população em geral, de forma a todas as pessoas poderem participar.

A fase de apresentação de

propostas decorre até 15 de junho, na plataforma *on-line Idanha Participa* (participa.idanha.pt) ou, presencialmente, nas assembleias participativas a realizar nas freguesias.

A submissão de propostas é aberta a todos os cidadãos, estudantes e trabalhadores no Concelho de Idanha-a-Nova, mesmo que não sejam residentes. A votação nas propostas é feita pelos cidadãos recenseados.

As ideias podem integrar-se nas áreas da Ação Social e Habitação; Cultura; Educação e Juventude; Desporto; Espaço Público e Espaço Verde; Infraestruturas Viárias, Trânsito e Mobilidade; Modernização Administrativa; Proteção Ambiental e Energia; Urbanismo, Reabilitação e Requalificação Urbana; Saneamento e Higiene Urbana; Segurança e Proteção Civil; Turismo, Comércio e Promoção Económica.

Idanha celebra Dia de África

Idanha-a-Nova assinala esta quarta-feira, 25 de maio, o Dia de África, com um programa que decorre no Recinto de Feiras, entre as 10h30 e as 22 horas, com música, dança e gastronomia.

Severino Évora, às 11h30; Adufeiras de Idanha-a-Nova, às 12 horas; Jedy Blindado, às 17 horas; Guter Narciso, às 18 ho-

ras; DJ Magrinho, às 19 horas; e Gapa, às 20h30, são alguns dos nomes que abrilhantam o Dia de África.

As celebrações incluem ainda oficinas de danças africanas e um almoço de gastronomia africana.

O Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, a Escola

Profissional da Raia (EPRIN) e a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) são algumas das entidades que estarão envolvidas no evento.

A iniciativa é organizada no âmbito do projeto *Mediadores Municipais e Interculturais de Idanha-a-Nova*, promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova em

parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento. É um projeto que decorre de uma candidatura submetida ao Alto Comissariado para as Migrações enquadrada no Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, com o apoio do Portugal 2020 e do Fundo Social Europeu.

Idanha assinala Dia da Criança com *Tinta Fresca*

A Câmara de Idanha-a-Nova, para assinalar o Dia Mundial da Criança, 1 de junho, oferece às crianças do Concelho, o espetáculo *Tinta Fresca*, da companhia Teatro à Solta.

Uma criação original bem divertida, *Tinta Fresca* junta performance, teatro, música, dança, pintura e comédia. O espetáculo vai ser apresentado em quatro sessões no Concelho de Idanha-a-Nova, nos dias 2 e 3 de junho.



O objetivo é que as crianças desfrutem de um momento cheio de cor, animação e alegria.

A iniciativa insere-se no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE - 2ª fase), promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito do Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

NO PRÓXIMO SÁBADO, 28 DE MAIO

Alma Azul leva livros e leitura ao Mercado do Cá Se Faz

Em parceria com a Biblioteca Municipal, a Alma Azul, com *Livros de Proximidade*, vai promover livros para crianças, jovens e adultos



Mercado do Cá Se Faz também vai ter livros

Em tempo de cerejas, no próximo sábado, 28 de maio, entre as nove horas e as 13h30, a Alma Azul, em parceria com a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, leva ao Mercado do Cá Se Faz de maio, em Proença-a-Nova, a atividade *Livros de Proximidade*, que consiste numa oferta diversificada de livros para crianças, jovens e adultos, sempre com o selo de qualidade e garantia da Alma Azul, além de muitas propostas de leituras. O programa que tem como objetivo envolver toda a comunidade, especialmente, todos os expositores do Mercado, numa improvisada Festa do Livro.

Do programa, há a destacar a homenagem a José Craveirinha, Prémio Camões 1991, que

nasceu em Moçambique há precisamente 100 anos, no dia 28 de maio de 1922.

Leituras partilhadas de poemas de José Craveirinha, presente no *Primeiro Livro de Poesia*, coordenado por Sophia de Mello Breyner Andresen, por leitores-voluntários do Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca, de Proença-a-Nova; distribuição de um *Diploma de Conhecimento* aos visitantes, com dados biográficos do autor de *Quero Ser Tambor*, assinalará o centenário de José Craveirinha no Mercado do Cá Se Faz.

Agustina Bessa-Luís e José Saramago, ambos nascidos tam-

bém em 1922, terão um destaque especial. Agustina Bessa-Luís, com o livro *Dentes de Rato*, onde a autora de *A Sibila* relata parte da sua infância, numa edição que conta com ilustrações da filha, a artista plástica Mónica Baldaque; e José Sara-mago, com *A Bagagem do Viajante*.

Lendas e superstições, em recolhas de Jaime Lopes Dias, também serão oferecidas no Mercado do Cá Se Faz, uma criação da Câmara de Proença-a-Nova para a valorização e mostra de produtos e produtores do Concelho.

Foi ainda endereçado um convite aos alunos da Universi-

dade Sénior de Proença-a-Nova para a colaboração na leitura de microtextos de Miguel Torga, selecionados pela Alma Azul.

Em vésperas do Dia Mundial da Criança, a Alma Azul leva ao Mercado do Cá Se Faz, *Poemas com Asas*, traduzidos por Jorge Sousa Braga, para oferta aos pais e avós, sempre com o compromisso de estes os lerem aos mais pequenos no dia 1 de junho, antes de as crianças saírem de casa para a escola.

O *Zoo Familiar*, *O Pelicano* e *Os Prodígios da Liberdade* em folhas-avião são os poemas a oferecer aos pais e avós que visitarem o Mercado durante a manhã.

CPCJ promove palestras para pais e alunos

Métodos e técnicas de estudo para o sucesso escolar e Programa de educação parental positiva foram os temas abordados por Jorge Rio Cardoso, especialista em questões pedagógicas, no dia 13 de maio, em duas palestras organizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Proença-a-Nova que tiveram públicos-alvo diferentes.

Aos alunos dos 5.º e 6.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, Jorge Rio Cardoso apresentou ferramentas práticas para alcançar o sucesso escolar, considerando que os principais problemas de insucesso escolar residem na falta de metodologias eficazes. Aprendendo a organizar o estudo, a comportar-se na escola, a evitar os erros frequentes e a preparar as avaliações, os alunos podem conciliar de forma mais tranquila a vida escolar com a componente familiar e social da adolescência.

Para os pais, no Auditório Municipal, Jorge Rio Cardoso alertou para o facto de a educação e a formação dos alunos

ter também na sua base a família, sendo o papel dos pais sublinhado e apresentados conselhos para um adequado acompanhamento dos alunos. Também a importância da educação para os valores e para as emoções, muito além do foco nos resultados escolares, foi destacada. Numa conversa informal, apresentou os benefícios de uma educação baseada na colaboração e não na punição, na maior autonomia do aluno e valorização das suas competências únicas.

Para a presidente da CPCJ, Rita Simão, o balanço das duas palestras é “bastante positivo” pelo interesse revelado pelos participantes, esperando agora que os conselhos e exemplos práticos transmitidos nestes dois momentos possam ser interiorizados por pais e alunos, com resultados tanto no sucesso escolar como no relacionamento familiar. A próxima atividade promovida pela CPCJ realiza-se esta quarta-feira, 25 de maio, e é uma ação de prevenção de violência no namoro.

Proença-a-Nova aborda alterações climáticas em eventos

O projeto *Tatuagens*, de Nuno Paulino, e a exposição *Pinturas e desenhos*, de Fátima Fernandes, que foram apresentados dias 7 e 8 de maio, em Proença-a-Nova, pretendem alertar para as alterações climáticas.

Assim, dia 7 de maio, o *performer* de rua Nuno Paulino, apresentou o seu espetáculo de *videomapping* pelas ruas de Proença-a-Nova, começando pelo Largo da Devesa, numa sessão que contou com a animação de rua e intervenções de diversos elementos da população do Concelho. Temas como o consumismo, poupança da água e cuidados a ter na manutenção de existências de espécies como as abelhas, jun-

taram-se às alterações climáticas como os principais pontos a serem debatidos. O espetáculo está inserido no âmbito do projeto cultural *FÓLEGO*, do qual fazem parte Proença-a-Nova e outros quatro municípios, que são Mação, Oleiros, Sertã e Vila de Rei.

Dia 8 de maio foi inaugurada a exposição *Pinturas e desenhos*, na Galeria Municipal. A exposição retrata um conjunto de trabalhos concebidos pela artista Fátima Fer-

nandes, residente no Sobrainho dos Gaios. Entre as obras dispostas, podem ver-se elementos alusivos a várias problemáticas que marcam a atualidade, como, por exemplo as alterações climáticas, críticas à exploração petrolífera, sociedade consumista e inflação de preços, bem como do estado de guerra vivido na Europa.

Ricardo Pequito, vereador da Câmara de Proença-a-Nova, agradeceu o trabalho realizado pela artista, frisando que “toda a cultura é sempre bem-vinda ao Concelho. Nós, enquanto Câmara, queremos acrescentar algo, porque esta exposição não é só para a nossa população, mas para todos aqueles que nos visitam. Ainda para mais, quando é dedicada a temas tão importantes, como, por exemplo, os incêndios, um tema que a nós nos diz tanto”.

Festival da Cereja e do Limão promove recursos endógenos

A nona edição do Festival da Cereja e do Limão, que decorreu nos Montes da Senhora, entre os dias 21 e 22 de maio, ficou marcada pela realização de diversas atividades. Entre animação de rua, atelier de ciência e muita música, várias foram as razões que levaram as pessoas até ao Largo da Igreja de Montes da Senhora, onde os produtores de cereja e limão, bem como outros expositores com doces e até artesanato, foram o destaque principal.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, realça que a intenção destes festivais “é sempre dar projeção à cereja e aos nossos produtores e artesãos”.

Por seu lado, o presidente da Junta de Freguesia de Montes da Senhora, Nuno Fernandes, relembra que “toda esta região é



muito rica, tanto em limão, como em cereja e que sendo uma zona com pouca indústria, eleva ainda mais a importância destes produtos, tornando-os ainda mais relevantes do ponto de vista económico”.

O grupo de bombos Os Grifos abriu o Festival nos dois dias.

Mais tarde, no sábado, 21 de maio, decorreu também o atelier de velas ecológicas com aroma a limão, por Marta Palhim, monitora do Centro de Ciência Viva

da Floresta. O atelier contou com a atenção de várias crianças, que levaram para casa o resultado final do seu trabalho. “Além de transmitirmos conteúdos científicos, fazemos também um trabalho de sensibilização para a necessidade de reutilizar alguns resíduos ainda antes da reciclagem”, destacou Marta Palhim. À noite, a música esteve a cargo de Rui Alves, o primeiro artista a atuar, seguindo-se Zezé Fernandes e o grupo musical 7ª Arte.

No domingo, 22 de maio, o 182.º Passeio Pedestre e a VII Corrida das Cerejas, ambos com partidas no Largo da Igreja de Montes da Senhora, foram marcados pela chuva, que ainda assim não impediu que se realizassem com sucesso. Nuno Abade, organizador da corrida, aponta que apesar de terem terminado aproximadamente 150 atletas, estavam inscritos pelo menos mais 30, o que acaba por acontecer com alguma naturalidade. “Tivemos mais atletas a participar nesta edição relativamente à última, que aconteceu antes da pandemia, portanto foi bastante bom. Não é o melhor ano ao nível de participação, mas é o segundo, estamos satisfeitos”, salienta.

Próxima festividade a decorrer no Concelho é agora a Festa do Município, de 10 a 12 de junho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta e uma do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **PAULO ALEXANDRE SANTANA DOS SANTOS**, NIF 219 059 543, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente no Largo Engenheiro Araújo Correia, n.º 22, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e um metros quadrados, sito no Largo Engenheiro Araújo Correia, números 22 e 24, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do poente com via publica, do sul com Maria Paula Flores Correia Lopes e do nascente com herdeiros de João Aparício Pinto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Joaquim Baptista Marques dos Santos, Maria Antónia Batista dos Santos Paulino e herdeiros de Martinho Marques dos Santos, sob o artigo 1013, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e nove mil trezentos e treze euros e vinte cêntimos.

Dois - prédio urbano composto por edifício de rés do chão e logradouro, destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados e descoberta de vinte e oito metros quadrados, sito na Rua Teresa Esteves, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Joaquina Oliveira Matos Gonçalves, do sul e do nascente com Isabel Carepo e do poente com rua pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respectiva matriz predial em nome de herdeiros de Martinho Marques dos Santos, sob o artigo 1390, pendente de alteração matricial pedida em dezasseis de Maio de dois mil e vinte e dois com o valor patrimonial tributário e atribuído de três mil quinhentos e onze euros e noventa cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e duas do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **AXEL WOLFGANG BRENZ ROEDENBECK**, NIF 302 218 149, natural da Republica Federal da Alemanha, de nacionalidade alemã, casado com **KARL HEINZ ROEDENBECK TRECKMANN**, NIF 173 509 770, sob um regime de comunhão da lei alemã, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais ou seja ao regime de bens do seu casamento, a lei alemã, residente em Berliner Strasse 6, 42781 Haan, Republica Federal da Alemanha, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por edifício de rés do chão, com a superfície coberta de quarenta e nove, vírgula, trinta e cinco metros quadrados, destinado a arrecadações, sito em Corga Galego, lugar de Silveira, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do nascente com Maria de Lurdes Guerra Correia Catarino, do sul com caminho público e do poente com herdeiros de António Manuel Delgado, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Axel Wolfgang Brenz Roedenbeck, sob o artigo 2321, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seiscentos e quarenta euros.

Dois - prédio urbano composto por edifício de rés do chão, com a superfície coberta de vinte e quatro, vírgula, trinta e quatro metros quadrados, destinado a arrecadação, sito na Rua Monte Portelinha, lugar de Silveira, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do poente com Rua, do sul com Manuel Alberto Pires de Matos e do nascente com Manuel Esteves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Axel Wolfgang Brenz Roedenbeck, sob o artigo 2322, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatrocentos euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta e quatro do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **MARIA HENRIQUETA GOULÃO FRANCO RODRIGUES**, NIF 168 578 700 e seu marido, **HILÁRIO RODRIGUES LOPES**, NIF 168 578 689, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco e ele natural da freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, residentes na Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 18, Bairro Operário, Penteado, Moita, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um terreno para construção com a área de cento e quarenta e seis, vírgula, cinquenta metros quadrados, sito em Beco das Figueiras, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Miguel Goulão e Maria Henriqueta Goulão Franco Rodrigues, do sul com Domingos José Goulão, do nascente com Maria Ramos Goulão e Maria Henriqueta Goulão Franco Rodrigues e do poente com José Garcia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Henriqueta Goulão Franco Rodrigues sob o artigo 1208, da freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro mil duzentos e trinta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e catorze do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **FILIFE JOSÉ DE MATOS AFONSO FERREIRA**, NIF 218 686 331 e sua mulher, **MARIA ADÉLIA DOS ANJOS NUNES AFONSO FERREIRA**, NIF 212 673 513, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Vila Franca de Xira e ela natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes no Bairro do Valongo, na Rua Coronel Fernando Lobato Faria, n.º 3, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de quatro mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Monte da Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Francisco Nunes de Almeida e outros e do poente com Francisco Nunes de Almeida e estrada, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Alfredo Mateus Lourenço, sob o artigo 6, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e trinta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvenses em olival, com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Areias, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e herdeiros de Veríssimo Jesus, do sul com José Francisco, do nascente com João Lourenço e do poente com herdeiros de Veríssimo Jesus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel João Gonçalves, sob o artigo 22, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e sessenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por montado de sobreiro ou sobreiral e vinha, com a área de nove mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Cano do Veado, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Veríssimo Jesus e do sul e do nascente com herdeiros de António Henriques Março, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Ascensão, sob o artigo 41, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e noventa e três cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, mato e sobreiros, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Cano do Viado, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Almeida, linha de água e outro, do sul com herdeiros de António Almeida e outro e do nascente e do poente com herdeiros de Veríssimo Jesus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Anselmo Augusto Lourenço, sob o artigo 32, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvenses, mato, sobreiros e pinhal, com a área de vinte e um mil e duzentos metros quadrados, sito em Cano do Viado, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Almeida e outro, do sul com Maria Clara Oliveira Nunes Almeida da Cruz Moreira e outro, do nascente com Francisco Nunes Almeida e Jeamino Nunes e do poente com herdeiros de Veríssimo Jesus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Almeida, sob o artigo 29, secção BX, com o valor atribuído de dez euros.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de três mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameira,

freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e outro, do sul com herdeiros de José Nogueira, do nascente com Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso e do poente com João Nunes Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lucinda Martins Gonçalves, sob o artigo 26, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e três cêntimos.

Sete - prédio rústico composto por mato, montado de sobreiro, cultura arvenses, citrinos, vinha, pinhal e oliveiras, com a área de setenta e oito mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Cruz das Almas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Nunes Almeida, herdeiros de Veríssimo Jesus e outro, do sul com Mário de Almeida Bernardino Rodrigues e outro, do nascente com António Couceiro Albuquerque Lourenço e outros e do poente com Jeamino Nunes, João Almeida e caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil quinhentos e trinta e seis/Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Nogueira, sob o artigo 1, secção BZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e sessenta e sete euros e sete cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Cruz das Almas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Nunes, do sul com herdeiros de José Nogueira, do nascente com estrada e do poente com João Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil quinhentos e trinta e seis/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Jamino Nunes, sob o artigo 27, secção BX, com o valor atribuído de dez euros.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Cruz das Almas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Afonso, do sul com Jamino Nunes, do nascente com estrada e do poente com herdeiros de Manuel Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil quinhentos e trinta e seis/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Nunes, sob o artigo 28, secção BX, com o valor atribuído de dez euros.

Dez - um quinto do prédio rústico, composto por mato, sobreiros, cultura arvenses, pinhal, montado de sobreiro e uma construção rural, com a área de cento e vinte e dois mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale da Santa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil novecentos e catorze/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da fração de quatro quintos a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação dois mil quinhentos e um, de quatro de Março de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quinto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Filipe José de Matos Afonso Ferreira e de herdeiros de Manuel de Almeida, sob o artigo 3, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e nove euros e trinta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de um quinto.

Onze - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e sobreiros, com a área de onze mil cento e vinte metros quadrados, sito em Cruz das Almas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Manuela Rodrigues de Oliveira Lopes e herdeiros de José Nogueira, do sul com Ana Rodrigues Marinho do Amaral e José António, do nascente com Eduardo Nunes Afonso e do poente com herdeiros de José Nogueira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número seis mil quinhentos e trinta e seis/Freguesia

de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Augusta Afonso, sob o artigo 4, secção BZ, com o valor atribuído de vinte cinco euros e dois cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca do Pousão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e um/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Francisco Martins, casado com Piedade Maria, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em Azenhas de Baixo, Sarzedas, Luís Martins, viúvo, residente em Rapoula, Maria de Lurdes Pereira Martins Correia, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Luís Filipe Silvestre Correia, residente em Casal do Chafim, lote 22, 7.º andar esquerdo, Odivelas, Loures, Maria Joana Filomena, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Adelino Nunes, residente em Rapoula, Sarzedas, Palmira Joana, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Júlio Lourenço, residente em Rapoula, pela apresentação nove, de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Joana Filomena sob o artigo 15, secção BL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e noventa e oito cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por terra de cultura arvenses, mato, oliveiras, citrinos, figueiras e construção rural, com a área de seis mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Lameiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Francisco Martins, casado com Piedade Maria, sob o regime de comunhão geral de bens, residente em Azenhas de Baixo, Sarzedas, Luís Martins, viúvo, residente em Rapoula, Maria de Lurdes Pereira Martins Correia, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Luís Filipe Silvestre Correia, residente em Casal do Chafim, lote 22, 7.º andar esquerdo, Odivelas, Loures, Maria Joana Filomena, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Adelino Nunes, residente em Rapoula, Sarzedas, Palmira Joana, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Júlio Lourenço, residente em Rapoula, pela apresentação nove, de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Lurdes Pereira Martins Correia e herdeiros de Maria Joana Filomena sob o artigo 10, secção CC com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e quatro euros e setenta cêntimos.

Catorze - dois terços do prédio rústico, composto por terra de pinhal, cultura arvenses de regadio, figueiras, oliveiras, citrinos, terreno estéril, montado de sobreiro e mato, com a área de cento e cinco e seis mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Monte da Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil quinhentos e quarenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um terço agora justificado a favor de Maria Adelaide Fernandes de Almeida e marido, Francisco Nunes de Almeida, casados sob o regime de comunhão adquiridos, residentes na Rua Almada Negreiros, n.º 35, Vale de Milhaços, Corroios, pela apresentação mil seiscentos e dois, de dezasseis de Agosto de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de dois terços agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Nunes de Almeida e herdeiros de Joaquim de Almeida sob o artigo 7, secção BX com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e sessenta e cinco euros e trinta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Mª Marques Fonseca**

Faleceu no passado dia 18 de maio de 2022, Maria Marques Levita da Fonseca, de 90 anos de idade era natural de Pomar, Sarzedas e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Manuel Carreiro**

Faleceu, no passado dia 17 de maio de 2022, Manuel Pires Carreiro, de 92 anos de idade, natural de Alcafozes e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Emília Silva**

Faleceu no passado dia 17 de maio de 2022, Emília Maria Dias Esteves da Silva, de 73 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Celeste Perquilhas**

Faleceu, no passado dia 22 de maio de 2022, Maria Celeste Perquilhas, de 96 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Deolinda Serrano**

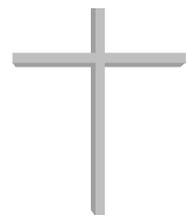
Faleceu, no passado dia 23 de maio de 2022, Maria Deolinda Pires Serrano, de 88 anos de idade, natural de Lousa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Ramos**

Faleceu, no passado dia 16 de maio de 2022, Manuel Nunes Ramos, de 80 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Sousa**

Faleceu, no passado dia 23 de maio de 2022, Manuel Nunes de Sousa, de 95 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Piedade Lourenço**

Faleceu no passado dia 19 de maio de 2022, Piedade Nunes Lourenço, com 93 anos, natural de Vale da Sertã, Sarzedas e residente em Setúbal.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Martins Carvalho**

Faleceu, no passado dia 18 de maio de 2022, Maria Martins Carvalho, de 95 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Caeiro Medinas**

Faleceu no passado dia 18 de maio de 2022, Maria Caeiro Medinas, com 90 anos, natural de Reguengos de Monsaraz e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A família agradece de uma forma muito especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre a trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cem do livro de notas número trezentos e trinta-G deste mesmo Cartório, **FRANCISCO DA ROSA MANUEL**, NIF 104 429 534, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com **BELMIRA ROQUE MARTINS MANUEL**, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Estado do Paraná, n.º 20, Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 06224167 2ZW5, válido até 16/06/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvensis e oliveiras, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Ramadas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Almeida, do sul herdeiros de Maria Martins, do nascente com Maria Albertina Bernardo e do poente com Rua pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel de Almeida, sob o artigo 152, secção AI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por leitões de curso de água, mato e oliveiras, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Fundo dos Arcos, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Conceição, do sul com Maria Rosalina Martins Lourenço, do nascente com caminho e do poente com Ribeira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 90, secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvensis, olival e oliveiras, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Barroco do Amieiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Manuel, do sul com Maria Otilia Lourenço Martins, do nascente com herdeiros de Maria da Conceição e do poente com herdeiros de Alfredo Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 119, secção BC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezassete euros e dezassete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvensis e mato, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Cimo do Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Marques, do sul com herdeiros de Manuel Roque, do nascente com herdeiros de Eduardo Manuel Gonçalves Martins e do poente com herdeiros de António Martins Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 406, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvensis, cultura arvensis de regadio, oliveiras e mato, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale Madeiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Martins, do sul com Américo Gonçalves Peleja, do nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues e do poente com herdeiros de Manuel Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 39, secção BC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e oitenta e cinco cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por horta e oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale das Perdizes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Irene Rosa, do sul e do nascente com José Roque Gonçalves e do poente com herdeiros de Joaquim Manuel, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 255, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e noventa e quatro cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvensis, olival, cultura arvensis em olival e pinhal, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Caldeirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Martinha Ribeiro, do sul com herdeiros de Bernardino Marques Fonseca, do nascente com herdeiros de Manuel Nunes e do poente com Lusó Ecológica, CRL, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 268, secção AG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por horta e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Perdizes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com herdeiros de Irene Rosa e do nascente e do poente com José Roque Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim Manuel, sob o artigo 256, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de dois mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Perdizes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Maria Roque Gonçalves, do sul com herdeiros de Francisco Martins e do poente com herdeiros de João Lopes Luís, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Afonso e herdeiros de Irene Rosa, sob o artigo 76, secção AF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três euros e cinquenta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CICLISMO

Ride Across Portugal passa por Ródão

Em seis etapas, são mais de 800 quilómetros de Norte a Sul de Portugal para uma prática saudável de ciclismo



O Cais Fluvial de Ródão foi o ponto de abastecimento do Ride Across

No passado dia 18 de maio, Vila Velha de Ródão acolheu a passagem da 4.ª edição do Ride Across Portugal, um evento de ciclismo de estrada composto por seis etapas, com mais de 800 quilómetros que, entre 15 e 22 de maio, percorreu o País de Norte a Sul e teve no cais fluvial de Ródão um ponto de abastecimento.

De acordo com a organização, o objetivo deste evento é “desafiar os participantes não só na sua aptidão, mas também nos seus sentidos, descobrindo a diversidade e história de todo um país, numa semana cheia de

emoções, amizade e ciclismo”. Trata-se no fundo de uma iniciativa que procura trazer a Portugal o conceito dos grandes eventos das etapas de ciclismo de estrada, dando a oportunidade aos atletas amadores de viver dentro deste tipo de desafios, descobrindo Portugal como um destino perfeito para o ciclismo de estrada.

Para tal, os participantes devem completar seis etapas exigentes dentro do prazo exigido

para a sua segurança, havendo também alguns segmentos temporizados ao longo de cada etapa, onde os atletas poderão lutar pela vitória na etapa e pela classificação geral.

O final de cada etapa localiza-se em cidades e vilas típicas, dando-lhes a oportunidade de conhecer melhor o País, desfrutando no final de cada dia do melhor que as diferentes regiões atravessadas pelos atletas podem oferecer.

A passagem por Vila Velha de Ródão foi inserida na terceira etapa da prova, que ligou a Covilhã a Alter do Chão num percurso de 159 quilómetros e contemplou uma paragem no cais fluvial de Ródão, onde os participantes puderam alimentar-se e reabastecer forças.

Com início em Peso da Régua, no Douro, a 15 de maio, o Raid Across Portugal terminou no dia 22 de maio em Lagoa, no Algarve.

Cernache do Bonjardim recebe prova de karting a 29 de maio

No âmbito do Festival Gastronómico Peixe do Rio, a vila de Cernache do Bonjardim vai ser palco de uma prova de karting no próximo dia 29 de maio, na Pista Urbana junto ao Clube de Ténis.

Amanhã de 29 de maio está reservada para o Troféu de Portugal Karting Inter-Empresas. A partir das 9h30m o público po-

derá assistir aos treinos livres, seguindo-se os treinos cronometrados às 10h30m e a Corrida Final realiza-se às 11h30m.

À tarde, entre as 14 e as 16 horas, o público poderá experimentar conduzir de forma gratuita um kart, os interessados deverão inscrever-se previamente, até 27 de maio, no Pavilhão Desportivo Fernando Vaz Serra,

em Cernache do Bonjardim. As inscrições são limitadas e destinam-se a participantes com idade igual ou superior a 16 anos. Cada experiência de karting tem a duração de dez minutos.

O Troféu de Portugal Karting Inter-Empresas é promovido pela MG Competição, com os apoios da Câmara da Sertã, da União de Freguesias de Cer-

nache do Bonjardim, Nespereira e Palhais.

A realização desta prova irá provocar constrangimentos no trânsito e no estacionamento que estarão proibidos entre as 8h30 e as 16 horas de 29 de maio na Rua de São Sebastião (a partir do Centro Paroquial, Rua das Hortas, Rua dos Castanheiros, Rua D. João III e Rua D. João VI.

LIGA LASER RUN PORTUGAL TOUR #1 (ABRANTES)

PCC arranca Circuito Nacional com seis medalhas

O Penta Clube da Covilhã (PCC) esteve presente no passado dia 8 de maio, na primeira etapa da Liga Laser Run Portugal Tour, que se realizou sob organização da Casa do Benfica de Abrantes

e Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno, no Aquapólis em Abrantes.

O clube esteve representado por cerca de duas dezenas de atletas, tendo obtido 6 pó-

dios individuais.

Destaques para a vitória da atleta Maria Carreira em Sub-19 Femininos, bem como os segundos lugares de Enzo Barbieri (Sub-9 M), Leonor Gomes (Sub-

19 F) e Marina Cardona (F40).

O circuito segue para Oeiras no próximo dia 5 de junho e Alenquer dia 12 de junho onde será realizado o Campeonato Nacional da modalidade.

Castelo Branco recebe V Campeonato Nacional de Ténis de Mesa Special Olympics Portugal

O V Campeonato Nacional de Ténis de Mesa Special Olympics Portugal, vai-se realizar esta quinta-feira, dia 26 de maio, no Pavilhão da Escola Básica Afonso de Paiva.

Este evento é destinado a atletas com deficiência intelectual, sendo promovido pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco em parceria com o Special Olympics Portugal.

A competição irá desenrolar-se tendo como princípio a

equidade dos participantes e, desta forma serão criados diversos grupos competitivos atendendo à habilidade dos atletas. Esta forma de agrupar os atletas denomina-se de divisioning, sendo o processo mais adequado para tornar a competição mais justa para todos os atletas.

É o quinto ano que a Cidade recebe este evento de âmbito Nacional, contando com a participação de atletas de várias instituições/clubes de todo o País, do Movimento Special Olympics Portugal.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - PLAY-OFF - AP. 2ª LIGA/LIGA 3

1ª Mão - 21 de maio

FC Alverca 0-0 SC Covilhã

2ª Mão - 29 de maio

SC Covilhã - FC Alverca

FUTEBOL - C. PORT. AP. SUB. Z. SUL

9ª Jornada - 22 de maio

Moncarapachense 0-0 Olhanense
Sertanense 3-1 Fontinhas
Pêro Pinheiro 0-3 Belenenses

Classificação

Equipa Pts J

- 1 Fontinhas 17 9
- 2 Belenenses 16 9
- 3 Moncarapachense 16 9
- 4 Sertanense 11 9
- 5 Pêro Pinheiro 5 9
- 6 Olhanense 4 9

10ª Jornada - 29 de maio

Fontinhas - Pêro Pinheiro
Olhanense - Sertanense
Belenenses - Moncarapachense

FUTSAL - I DIV. PLAY-OFF CAMPEÃO

Quartos-de-final

Quinta dos Lombos - AD Fundão

1 27/05 Quinta dos Lombos - AD Fundão
2 04/06 AD Fundão - Quinta dos Lombos

FUTSAL - II DIVISÃO AP. CAMPEÃO

3ª Jornada

Dinamo S. 3-1 ADR Retaxo

Classificação

Equipa Pts J

- 1 ADCR Caxinas 47 . 18
- 2 Ferreira do Zêzere 43 . 18
- 3 Belenenses 39 . 19
- 4 Marítimo 38 . 19
- 5 AMSAC 36 . 19
- 6 Dín. Sanjoanense . 34 . 19
- 7 ABC Nelas 22 . 19
- 8 ACD Ladoeiro 20 .. 19
- 9 Burinhosa 16 . 20
- 10 ADR Retaxo 15 .. 19
- 11 Macedense 11 . 20
- 12 ADC Bairros 4 19

17ª Jornada

Ferreira do Z. 3-1 Belenenses

19ª Jornada - 14 de maio

ADR Retaxo 1-4 ABC Nelas
Burinhosa 1-7 Marítimo
AMSAC 6-2 ACD Ladoeiro
Macedense 6-5 Ferreira do Zêzere
Dinamo Sanj. 8-4 Belenenses
ADCR Caxinas 8-0 ADC Bairros

20ª Jornada - 28 de maio

Ferreira do Zêzere - Dinamo Sanj.
Macedense - AMSAC
Belenenses - Burinhosa
Marítimo - ADCR Caxinas
ADC Bairros - ADR Retaxo
ABC Nelas - ACD Ladoeiro

22ª Jornada

Macedense 4-7 Burinhosa



Montes da Senhora

A Corrida das Cerejas

A Corrida das Cerejas estava integrada no programa do Festival da Cereja e do Limão que aconteceu no passado fim de semana



Julieta Coelho recebe o troféu das mãos de João Manso

A VIIª edição da Corrida das Cerejas, integrada no Festival da Cereja e do Limão, decorreu no passado domingo, dia 22 de maio. Esta nona prova do Troféu Gazeta realizou-se nos Montes da Senhora e foi organizada pela Liga dos Amigos de Montes da Senhora, em cooperação com o Município de Proença-a-Nova.

De momento, as classificações do Troféu Gazeta são: na categoria de infantis femininos, o pódio é composto por Carolina Martins, Rita Dias e Júlia Fonseca, que mantêm as

suas posições há duas provas. Nos infantis masculinos, Tomás Silva, João Cardoso mantêm os seus lugares, João Joia sobe para terceiro lugar e Emanuel Cardoso desce para quarto.

Nos iniciados, João Alexandre, assegura o ouro, Cristiano Marques conquista, com esta prova, a prata, entregando o bronze a Miguel Santos. A classificação de iniciados femininos conta, nos três primeiros lugares, com Maria Rodrigues, Sofia Machado e Margarida Gaboleiro que ocupava, na semana

passada, o quarto lugar.

Nos juvenis femininos, destacam-se, de novo, Francisca Sá, Catarina Sampaio e Carolina Cascalheira. Nos juvenis masculinos, o pódio é preenchido, por mais uma semana, por Daniel Martins, Martim Santos e Eduardo Gonçalves.

Nos juniores, também não se verificam alterações em relação à última prova, Diana Martins, Matilde Marcelino e Soraia Costa mantêm os seus lugares, assim como, Miguel Pires, Miguel Gomes e Jorge

Sousa.

No escalão de seniores femininos, Dalila Romão mantém a primeira posição, Rita Mestre sobe para a segunda posição e Daniela Martins desce para a terceira posição. Nos seniores masculinos, Carlos Sanches, Rafael Canaria e António Curto garantem os primeiros lugares, sendo que David Silva ocupa, após esta prova, o quarto lugar.

O pódio dos veteranos femininos mantém-se inalterado, com Isabel Manique, Dina Seguro e Marina Cardona. Nos veteranos femininos II, Mafalda Proença lidera a classificação, seguida por Ilda Sá e Denise de Sene.

Nos veteranos masculinos I, estão nos primeiros lugares Nuno Gamboa, António Gomes e Jorge Cubeira. Já nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Daniel Anastácio e Luís Correia ocupam o pódio. O escalão de veteranos masculinos III conta com a presença de José Fernandes e Francisco Farropas.

Classificações

Clas. Nome Clube Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

- 1 Carolina Martins NJC Proença-a-Nova 22
- 2 Rita Dias NJC Proença-a-Nova 29
- 3 Júlia Fonseca Penta CC 34

INFANTIS - MASCULINOS

- 1 Tomás Silva Penta CC 11
- 2 João Cardoso NJC Proença-a-Nova 24
- 3 João Joia CU Idanhense 31

INICIADOS - FEMININOS

- 1 Maria Rodrigues Penta CC 16
- 2 Sofia Machado GCA Donas 23
- 3 Margarida Gaboleiro CU Idanhense 23

INICIADOS - MASCULINOS

- 1 João Alexandre NJC Proença-a-Nova 13
- 2 Cristiano Marques Penta CC 32
- 3 Miguel Santos CU Idanhense 33

IUVENIS - FEMININOS

- 1 Francisca Sá Penta CC 20
- 2 Catarina Sampaio GCA Donas 29
- 3 Carolina Cascalheira NJC Proença-a-Nova 32

IUVENIS - MASCULINOS

- 1 Daniel Martins CU Idanhense 14
- 2 Martim Santos GCA Donas 21
- 3 Eduardo Gonçalves GCA Donas 28

IUNIORES - FEMININOS

- 1 Diana Martins NJC Proença-a-Nova 9
- 2 Matilde Marcelino GCA Donas 18
- 3 Soraia Costa Estrela CAFC 18

Clas. Nome Clube Pont. Total

IUNIORES - MASCULINOS

- 1 Miguel Gomes Penta CC 21
- 2 Miguel Pires GCA Donas 22
- 3 Jorge Sousa Penta CC 26

SENIORES - FEMININOS

- 1 Dalila Romão C. Benfica CB 18
- 2 Rita Mestre Penta CC 23
- 3 Daniela Martins C. Benfica CB 26

SENIORES - MASCULINOS

- 1 Carlos Sanches C. Benfica CB 26
- 2 Rafael Canaria CU Idanhense 35
- 3 António Curto GCA Donas 38

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

- 1 Isabel Manique C. Benfica CB 17
- 2 Dina Seguro C. Benfica CB 34
- 3 Marina Cardona Penta CC 36

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

- 1 Nuno Gamboa C. Benfica CB 50
- 2 António Gomes C. Benfica CB 53
- 3 Jorge Cubeira C. Benfica CB 59

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

- 1 Mafalda Proença Penta CC 11
- 2 Ilda Sá Penta CC 12
- 3 Denise de Sene GD Mata 12

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

- 1 Rui Pais Penta CC 11
- 2 Daniel Anastácio GCA Donas 30
- 3 Luís Correia C. Benfica CB 30

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

- 1 José Fernandes CU Idanhense 9
- 2 Francisco Farropas CU Idanhense 12

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



EDITAL N.º 50/2022

Rui Jorge Gaspar Antunes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sertã:

Toma público, que por despacho de 19 de maio de 2022, deliberou proceder à cessão de exploração de um estabelecimento designado "Bar de madeira" na Praia Fluvial da Sertã, com a duração do contrato de até 30 de setembro de 2022 e pelo valor mínimo mensal de 200,00 € (duzentos euros).

Os concorrentes, deverão apresentar as propostas em carta fechada, entregando diretamente no Balcão de Atendimento Único, sito no Largo do Município, n.º 14, Sertã, acompanhadas dos documentos exigidos no "Programa do Procedimento", devidamente assinadas pelos concorrentes ou seus representantes, até às 16,00 horas do dia 03 de Junho de 2022.

O Programa do Procedimento e o Caderno de Encargos poderão ser solicitados no Balcão de Atendimento Único, na Câmara Municipal de Sertã, durante o horário de expediente ou poderão ser obtidos através da internet em www.cm-serta.pt. no Espaço do Cidadão - Editais/Avisos.

A abertura das propostas será efectuada no Salão da Assembleia Municipal, no dia 06 de Junho de 2022, às 10.00 horas.

Os critérios de adjudicação são:

- a) Preço (renda mensal) – 30%;
- b) Experiência na gestão e exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas – 20%;

Qualidade do projeto de dinamização do BAR – 50%.

A participação no Concurso implica o conhecimento e aceitação por parte dos concorrentes do conteúdo do "Caderno de Encargos", do "Programa do Procedimento" e dos documentos anexos, bem como a manifestação da vontade de contratar indicando nas propostas as condições em que dispõem a fazê-lo.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar nos termos legais.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Tudo o que for omissão no programa do procedimento, observar-se-ão as disposições legais aplicáveis.

Sertã, 19 de maio de 2022

O Vice-Presidente da Câmara Municipal
Rui Jorge Gaspar Antunes

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		4		3			5		
2	8	9		4					
3	2					9			1
4					4	8	7		9
5			2		6	7	4		
6			5		9			1	8
7		1	8				2		
8	5				2			3	
9			9	7	5				

OBJETIVO: Completar cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 com todos os números de 1 a 9. DICAS: Embora se chegue às soluções por outros meios, é sempre útil eliminar hipóteses. Neste caso, ao "taparmos" D4 e D5 com o 1 e o 5, devido a C6 e H6, ficamos a saber que em D6 e F6 só cabem o 2 e o 3.

Solução

4	8	1	9	5	7	6	2	3	
7	3	6	1	2	8	4	9	5	
5	9	2	4	3	9	8	1	7	
8	1	9	3	6	2	5	7	4	
3	5	4	7	9	1	2	8	6	
9	2	7	8	4	5	1	3	6	
1	4	8	6	7	9	3	5	2	
2	7	3	5	1	4	9	6	8	
6	9	5	2	8	3	7	4	1	

QUINTA max. 28 | min. 15
céu limpo

SEXTA max. 31 | min. 17
céu pouco nublado

SÁBADO max. 34 | min. 16
céu pouco nublado

DOMINGO max. 31 | min. 16
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
25 de maio de 2022

NA MANIFESTAÇÃO REALIZADA NO PASSADO SÁBADO, 21 DE MAIO

Plataforma ameaça com corte da A23 e da A25

A Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25, no decorrer da manifestação realizada no passado sábado, 21 de maio, em Castelo Branco, que começou com uma marcha junto ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior e terminou no antigo edifício do Governo Civil, onde atualmente está instalada a Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas, garantiu que a luta pela abolição das portagens na A23 e na A25 pode levar ao corte destas vias de comunicação.

Na intervenção realizada no centro da cidade, Luís Garra

afirmou que “não sabemos o que vai acontecer com o Orçamento do Estado, mas de uma coisa estamos certos: se não radicalizarmos o discurso e, acima de tudo, não radicalizarmos a luta, o Governo não fará a reposição das SCUT”.

Tudo, para revelar que, “vamos recorrer a todas as formas de pressão e de intervenção. Setembro, outubro e dezembro vão ser quentinhos, porque a luta vai aquecer e, por isso, quero afirmar que o corte da A23 e da A25 vai estar nos nossos objetivos e isto não deve merecer a menor das dúvidas”.

Logo no início da intervenção Luís Garra realçou que a iniciativa teve como objetivo “afirmar a nossa vontade e a nossa determinação em continuar uma luta que só terminará quando nos for feita justiça e quando forem repostas as ex-SCUT no Interior do País, com a abolição das portagens, na A23, na A24 e na A25”.

Pelo maio Luís Garra não poupou críticas aos ministros das Finanças e das Infraestruturas e Habitação e ministra da Coesão Territorial, porque “estes não se dignaram responder aos nossos pedidos de reunião”.

Igualmente criticados foram as câmaras, com Luís Garra a afirmar que “para minimizar os custos ainda solicitámos a cedência e o pagamento de autocarros às câmaras dos distritos da Guarda e de Castelo Branco, mas a maioria não respondeu e as que o fizeram responderam negativamente. Fica muito claro que os autarcas do Interior, no discurso dizem que querem a reposição das SCUT, mas nas ações nada fazem para este justo e necessário objetivo ser conseguido”, concluindo que “entre as pessoas e o partido. Eles optam pelo partido, contra as pessoas”.

CIMBB debate alterações climáticas e impacto na economia

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) debateu, no Dia Internacional da Reciclagem, 17 de maio, na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), o impacto das alterações climáticas no território, com enfoque no setor da economia, antecipando soluções e apontando *case studies* que possam ser equacionados como exemplos e instrumentos de adaptação a esta problemática. Ficou expressa igualmente a importância das comunidades intermunicipais, no caso a CIMBB, na adoção de soluções locais e regionais para dar resposta à adaptação às alterações climáticas à escala nacional.

Aquela que foi a quarta sessão temática integrada no Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa teve início com as intervenções da diretora da ESGIN, Sara Brito Filipe, e do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, que deram as boas-vindas ao auditório e destacaram a importância da discussão destas temáticas.

O primeiro painel dedicado às *Alterações Climáticas e a Economia* começou com Conceição Vieira, engenheira CEO da ENHIDRICA, entidade responsável pela elaboração do Plano de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa, com uma exposição sobre o



impacto das alterações climáticas em setores como a indústria, serviços e turismo.

Já João Cerejeira, na intervenção *on-line* a partir da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, abordou o impacto das alterações climáticas e da transição energética no emprego, as transformações esperadas e quais as possibilidades de adaptação, apontando a necessidade “do investimento na formação e requalificação de trabalhadores nas áreas da indústria transformadora, construção e transportes”. O docente abordou a questão dos chamados “empregos verdes” e a “inclusão social”.

No segundo painel, dedicado à *Atividade Económica na Beira Baixa* e às *Alterações Climáticas*, Miguel Freitas, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, falou sobre a sustentabilidade do regadio em Idanha-a-Nova, procurando olhar para “aquilo

que é a problemática do aproveitamento hidroagrícola da Campina de Idanha-a-Nova” apresentando uma proposta de plano de sustentabilidade para o regadio nesta bioregião.

A última intervenção terminou com o caso prático da Living Seeds - Sementes Vivas, uma empresa *grow up* implementada localmente em Idanha-a-Nova, com uma visão estratégica disruptiva de produção e promoção de sementes biológicas e biodinâmicas. Tânia Pinto salientou a importância da biodiversidade dos alimentos, da preservação do património local, recuperação da biodiversidade, das variedades autóctones e do material genético como as sementes com tradição.

O programa continuou com um debate moderado pelo presidente da Direção da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB), Sérgio Bento.

As Jornadas das Alterações Climáticas encerraram com a intervenção do primeiro secretário do Secretariado Executivo da CIMBB, João Carvalhinho, que sublinhou o facto de se estar perante “o maior desafio societal”. Apontou para a necessidade e importância da apresentação do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa “que reflita a natureza e a dimensão económica” deste território, com atenção na gestão da água como “elemento crucial”. Para isso, referiu que “não cruzamos os braços paralisar com este cenário de mudança do nosso contexto climático. Temos (CIMBB) a absoluta consciência das nossas fragilidades. Estamos no âmago da faixa mediterrânica afetada fortemente pelas alterações climáticas e sabemos que temos de procurar uma transição justa”.

De referir ainda, que a sessão contou com transmissão em direto nas redes sociais e encontrase disponível para visualização na página de *Facebook* da CIMBB.

Agora seguem-se mais duas sessões temáticas, sendo a primeira na próxima sexta-feira, 27 de maio, e a segunda dia 15 de junho, que culminarão na criação e implementação de um plano que dará origem a instrumentos de planeamento e gestão, assim como à aplicação de 25 medidas de adaptação às alterações climáticas.

ADEP realiza passeio pedestre

A Associação Desportiva Penamacorense (ADEP), com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor, vai realizar, dia 10 de Junho, o V Passeio Pedestre. A concentração está marcada para o Estádio Municipal de Penamacor, às nove horas, sendo que a caminhada tem início às 9h30, seguindo em direção às Minas do Palão, para depois regressar ao Está-

dio Municipal, onde termina.

O almoço está marcado para as 13 horas.

As inscrições podem ser feitas até dia 31 de maio, através dos contactos 965720118 (António Alexandre), 926174153 (Nelson Martins) e 965736818 (Luís Vicente), tendo um custo de 7,5 ADEP e incluindo abastecimento, almoço e *t-shirt*.

Dia da Criança celebrado no Campo de Feiras em Ródão

O CLDS4G de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, o Agrupamento de Escolas e a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, irá celebrar o Dia Mundial da Criança, dia 1 de junho, com a organização de um conjunto de atividades dirigidas aos mais novos.

A iniciativa terá lugar no Campo de Feiras, em Vila Velha de Ródão, a partir das nove horas, e pretende oferecer às crianças um dia repleto de dinâmicas e estímulos, através do desenvolvimento de atividades que passarão pela diversão em insufláveis e pela oportunidade de fazer pinturas faciais.

Estrada entre Perais e Cebolais de Cima está a ser beneficiada

A Câmara de Vila Velha de Ródão está a beneficiar a Estrada Municipal 553 (EM 553), que liga Perais a Alfrívada e a Cebolais de Cima.

A intervenção visa a realização de reparações pontuais do pavimento e a colocação de guardas de segurança e de si-

nalização vertical em alguns pontos do percurso onde estas se encontravam danificadas ou em falta e foi adjudicada por 86.158,55 euros.

As obras tiveram início a 6 de maio e estima-se que estejam concluídas até ao final do mês.

João Pedro Pais sobe ao palco no aniversário da Casa de Artes e Cultura

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, celebra o 16.º aniversário na próxima sexta-feira, 27 de maio, a partir das 21h30, com um concerto gratuito de João Pedro Pais, numa iniciativa integrada no projeto *Rail Fest - Programa Cultural em Rede*.

Centrado no seu último trabalho, intitulado *Confidências*, o concerto pretende levar o público numa viagem aos grandes êxitos e temas mais recentes de João Pedro Pais.

Embora a entrada seja gratuita, a lotação para o concerto é limitada aos lugares, pelo que os bilhetes estão sujeitos a reserva, que deverá ser feita através dos contactos da Casa de Artes e Cultura do Tejo, pelo endereço eletrónico cactejo@cm-vvrodão.pt ou pelo telefone 272540314. Há um limite de quatro bilhetes por pessoa, devendo os mesmos ser levantados no prazo máximo de 48 horas após ser efetuada a reserva, sob pena de a mesma ficar sem efeito.